

COMPORTAS E ECLUSAS NA RIA DE AVEIRO

Empreitada ficará concluída durante a próxima semana

Até ao final do corrente mês deverão entrar em funcionamento as comportas e eclusas implementadas na Ria de Aveiro, obra que visa o permanente nivelamento das águas nos canais da cidade, contribuindo para o termo dos maus cheiros aquando das «baixa-mar» e, também, o embelezamento dos próprios canais.

A obra, que se iniciou sob o signo da polémica — recorde-se os «confrontos» verificados em algumas sessões da Assembleia Municipal entre os responsáveis pela Câmara Municipal de Aveiro, pela obra e os designados «homens da ria» que obrigaram a substancial alteração do projecto inicial

— deveria ter ficado concluída no passado dia 15 de Julho. Todavia, e como nos referiu o eng.^o Furtado Oliveira, da «Trange», empresa a quem foi adjudicada a empreitada, «diversas avarias verificadas no equipamento, o elevado volume de trabalhos de início não previstos e,

ainda, problemas com a sub-empreitada da cofragem estiveram na origem do atraso verificado».

«A parte estrutural da obra ficará concluída até ao final do dia de sexta-feira próxima» — adiantou aquele técnico responsável, que revelou estar já completamente instalado o equipamento electromecânico.

No decorrer da próxima semana e, ainda, de acordo com as informações prestadas pelo eng.^o Furtado Oliveira, «serão abertas as ensecadeiras».

Refira-se que a empreitada, que não deverá atingir o montante fixado pela edilidade aveirense cujo tecto se situa na ordem dos 102 mil contos, incluindo já os trabalhos a mais, engloba uma eclusa de navegação, duas comportas de eclusa, duas comportas de ensecadeira e três comportas reguladoras de nível.

«Estou plenamente convencido que esta obra virá resolver os problemas da Ria de Aveiro. Tudo está instalado como se previa, daí o meu optimismo» — concluiu o eng.^o Furtado Oliveira.

E.U.A.: FUGA DE GÁS TÓXICO PROVOCOU 175 FERIDOS



INSTITUTE (EUA) — Uma mãe confortando as suas duas filhas, num consultório médico de emergência, após a fuga duma enorme nuvem de gás tóxico proveniente da fábrica «Union Carbide».

Ler na última página

Com 524 pessoas a bordo avião despenhou-se no Japão — teme-se que tenham morrido todos os ocupantes

Ler na última página

COLHIDO ONTEM MORTALMENTE NA ESTAÇÃO DE AVEIRO

Por volta das 15,20 horas de ontem foi mortalmente colhido na estação da CP de Aveiro o sr. José Morais, de 70 anos, natural de Nelas e residente em Esgueira.

No sentido norte seguia um comboio de mercadorias sem paragem de cuja proximidade se não apercebeu a vítima que nessa altura atravessava a passarela da linha, apesar do comboio ter apitado, segundo foi declarado por algumas testemunhas presenciais.

Colhido e projectado a longa distância, José Morais ainda viria depois a ser conduzido ao hospital mas morreu pouco tempo depois, pelo que o cadáver recolheu à morgue do Hospital de Aveiro. O facto aconteceu numa altura em que se encontrava bastante gente na estação e o estado em que a vítima ficou causou a mais viva impressão em todas as pessoas, algumas das quais ficaram vivamente impressionadas pela brutalidade de um acidente desta natureza.

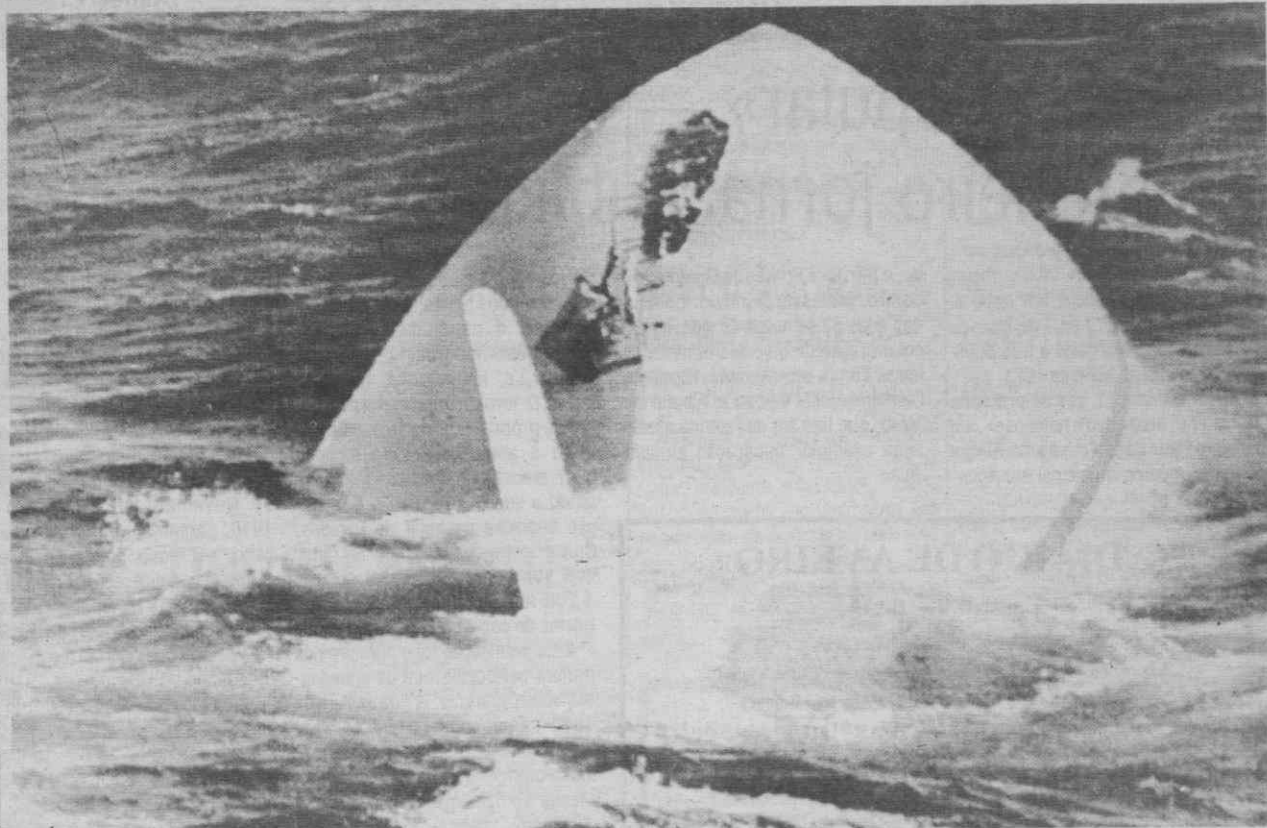
Mar devolveu ontem dois corpos afogados nas praias de Aveiro

O mar devolveu, ontem, dois dos três jovens desaparecidos no dia 4, nas praias da Torreira e Costa Nova. Um apareceu na Murtinheira (Cabo Mondego), outro ainda não identificado, no molhe sul da praia da Barra.

José Manuel Torres Gonçalves, de 17 anos, natural de Alcarraques (Coimbra), desaparecera na Costa Nova, quando tomava banho com quatro amigos, em dia em que a

nossa costa era batida por forte ventania e as ondas atingiam uma altura da ordem dos três metros, numa zona não vigiada.

Cont. na página 2



LONDRES — O iate «Drum» do vocalista dos «Duran Duran», Simon Le Bon, voltado com o casco para cima, flutuando ao largo da costa de South Cornish, após ter soçobrado durante uma corrida para iates.

NESTA EDIÇÃO

VAGOS:
FESTIVAL AÉREO
NÃO CHEGOU AO FIM

JAIME CORTESÃO MORREU
HÁ 25 ANOS

Ler pag. 6

NA MALAPOSTA

QUATRO JOVENS MORRERAM
NA ESTRADA

Ler pag. 3

JOSÉ VITORINO É CANDIDATO
INDEPENDENTE PELO C.D.S.

Ler pag. 6

PERSPECTIVA ECOLOGISTA

Portugal dos eucaliptos?

Se quer saber onde se vão processar as próximas plantações de eucaliptos, esteja atento aos incêndios que se verificam durante este Verão

Quem percorre, de norte a sul as estradas de Portugal não pode deixar de se desgostar com as extensões de terra nua, geralmente transformadas em degraus colinas acima e, em muitos sítios, polvilhada de pequenos arbustos, rigorosamente enfileirados e que aparecem aos nossos olhos já como árvores plantadas — os eucaliptos.

São quilómetros e quilómetros quadrados de eucaliptos e eucaliptos que ocupam uma área maioritária do nosso solo a norte do Tejo, e que já vêm ganhando espaço nos distritos de Portalegre e Setúbal.

É este fenómeno, juntamente com o fogo, o que mais espaço vai roubando aos nossos bosques naturais, nacionais ou privados.

Como factor interessante, verificamos que quase sempre que houve ou há incêndios, em matas e semas, a reflorestação era ou é feita

pouco tempo depois com eucaliptos ou pinheiros.

Agricultores há que se queixam que os seus terrenos ardem logo depois de se terem verificado propostas no sentido da venda dos mesmos e tendo por compradores empresas de celulose. Naturalmente que depois os vendem por tuta e meia.

Verifica-se também, e com preocupação por parte dos ecologistas, que onde há matas de eucaliptos, mais nada se vê: nem outras árvores, nem arbustos, nem matos, nem mamíferos, nem aves. Nada.

Deve-se isto ao facto de o sistema de plantio mais comum incluir o arrasamento dos terrenos e a construção de terraços, dando assim cabo de tudo o que de vivo existe na zona, tanto directamente como pela destruição do seu habitat.

Por outro lado, o sistema de monocultura não permite o desenvolvimento de mais nenhum tipo de vegetação, o que não vai permitir a existência de animais (nem consumidores primários nem predadores) nas referidas matas. Considerando que num bosque natural e ecologicamente equilibrado, onde haja uma gradação de classes etárias e uma cobertura vegetal equilibrada, a produção tem um carácter múltiplo, com produção de madeiras para mobiliário e habitação, frutas, pastos, lenha e caça, sobrando ainda terreno para cultivos com todas as actividades económicas associadas (produção de carne, leite, concentrados de sumo e polpa de fruta, etc.) comprovam um maior e evidente rendimento económico e de maior interesse nacional que os referidos eucaliptais.

Por tudo o que foi até hoje motivo de estudo e de debates os ecologistas não podem ver no eucalipto um factor de riqueza nacional.

Se os fogos são os resultados da vontade de plantar eucaliptos; se a poluição dos nossos rios tem, como um dos principais responsáveis, a indústria de celulose; se o empobrecimento da fauna resulta, também do sistema de monocultura; se a secagem dos terrenos agrícolas é devido à acção de drenagem

das matas de eucaliptos adjacentes; se a diminuição da produção agrícola e pecuária nacional se deve à ocupação dos terrenos com culturas impróprias, então todos nós — ecologistas, agricultores, consumidores e população em geral, somos todos lesados e estamos todos do mesmo lado na defesa do que é nosso.

Não podemos permitir que uns poucos, no seu (deles) próprio interesse, destruam a terra que é de todos.

Quem não acredita, que fique atento aos fogos deste Verão, podendo desde já fazer um estudo ao resultado dos fogos dos Verões anteriores.

Não podemos consentir que em breve Portugal se torne um único eucaliptal, porque deixará de haver riqueza nacional, cultura popular e por fim espaço para a via humana.

Muito recentemente um companheiro ecologista e de Aveiro, sobre este tema dizia: nós ecologistas somos a favor da eucaliptação — um eucalipto em cada aldeia com vista a manter o equilíbrio ecológico e a preservar a espécie e é quanto basta.

Nem oito nem oitenta, considerando o oitenta a situação já actual. Fiquemos pelos vinte e cinco.

Manuel Cristiano

Por Manuel Cristiano
membro do Secretariado Regional de Aveiro da APE
«Amigos da Terra»

Governador civil de Aveiro reuniu com SPRC

A pedido do Executivo Distrital de Aveiro do SPRC, realizou-se um encontro de representantes desta estrutura sindical com o governador civil de Aveiro.

Os problemas levantados pelo SPRC, relativos ao início do próximo ano lectivo, mereceram do governador civil a melhor atenção, tendo este manifestado a sua disponibilidade para realizar algumas diligências no sentido de que as obras em curso em algumas escolas do distrito estejam concluídas antes de Outubro.

O governador civil mostrou-se aberto a uma acção de sensibilização das autarquias com vista à melhoria e criação de transportes escolares.

Aventou-se ainda a possibilidade da criação, a nível distrital, de uma brigada de operários que execute reparações imediatas e urgentes em instalações escolares dos vários graus de ensino, nomeadamente dos Ensinos Preparatório e Secundário.

O SPRC manifestou as suas preocupações perante os próximos meses de indefinição governativa e respectivas consequências no campo da educação e ensino, em especial na preparação arranque do ano lectivo. O governador civil de Aveiro prometeu a sua melhor atenção para as preocupações que o SPRC entenda pôr à sua consideração.

Mar devolveu ontem dois corpos afogados nas praias de Aveiro

Cont. da 1.ª pág.

Ontem de manhã, cerca das 10 horas, dois miúdos que andavam na praia da Murteira (Cabo Mondego), viram um corpo a boiar. Puxaram-no para terra e deram o alarme. Tratava-se efectivamente do indito José Manuel, que o mar devolveu, já em adiantado estado de decomposição. Foi posteriormente transportado para a casa mortuária do Hospital da Figueira da Foz, realizando-se hoje o seu funeral que passará por sua casa, para o cemitério de Trouxemil (Coimbra).

O corpo que apareceu na praia da Barra e que ainda não está identificado, presume-se que seja um dos dois jovens que no mesmo dia, tinham desaparecido na Torreira.

Epílogo de mais um drama, dos muitos que têm acontecido ao longo da nossa costa. Se todos meditarmos um pouco talvez possamos evitar que, estupidamente, o mar vá tragando os nossos jovens que, na ingenuidade dos verdes anos, se esquecem por vezes do perigo, arriscando a própria vida em temeridades escusadas. Que a morte do José Manuel, e de todos os outros afinal, seja o exemplo vivo de todos



José Manuel Torres Gonçalves.

aqueles para quem o mar tem de merecer o respeito — e porque não o medo — que lhe é devido.

O segundo cadáver, o surgido ontem às 16 horas no molhe sul da praia da Barra, aguarda na casa mortuária do Hospital de Aveiro que seja conseguida a respectiva identificação.

«Escola Popular» — este era o nome do primeiro jornal publicado em Águeda

O «Escola Popular» foi o primeiro jornal que se publicou em Águeda, datando o seu n.º 1 de 7 de Maio de 1870, tendo encerrado a sua publicação em 25 de Maio de 1871.

Este semanário, que se proclama «literário, instrutivo e noticioso», era dirigido por José Ferreira da Silva e Castro, médico municipal em Águeda,

e por José Soares de Figueiredo e Castro, professor primário. Contou, nas suas 52 semanas de vida, com a colaboração de diversos homens de letras como, por exemplo, Fernando Caldeira, José Veloso e Albano de Melo, que fizeram da referida gazeta uma exemplar publicação jornalística.

Nos seus textos podiam-se ler os mais variados temas como a higiene popular, o papel da mulher na sociedade moderna, a educação popular, e, logicamente, noticiário local. O jornal, impresso em tipografia própria, era de pequeno formato e apresentava oito páginas com mancha a duas colunas, estando a sua administração e redacção sediadas no lugar de Paredes. Como curiosidade, importa notar que uma assinatura anual custava 1 200 reis, acrescidos de 260 para portes de correio.

Esta publicação foi o primeiro dos muitos periódicos que os aguedenses viram aparecer. A 1 de Janeiro de 1879 saiu o primeiro número da «Soberania do Povo», na altura bissemanário e ainda hoje a ser publicado semanalmente. Seguiu-se o «Pingalim», (1883), semanário infantil, «A Folha Constituinte» (1884), defensor do Partido Constituinte, o «Fogo Vermelho», opositor deste último onde escrevia o poeta aguedense Adolfo Portela, «A Troça» (1885), do qual apenas foi publicado um número, «O Petiz Bulicoso» (1885), o «Trinta Diabos» (1886), «Brados» (1887), «O Aguedense» (1888), «Doze de Agosto» (1889), publicado uma só vez para homenagear o deputado José Estevo, «O Judas», «O Reformado» (1893), «O Timbre» (1891), «O Vesicatório»

(1894), «Rapioca» (1896) e «O Povo» (1894).

Já no século vinte, continuaram a nascer novas publicações, datando a primeira de 1904, denominada «A Independência de Águeda», cujo director era o dr. Eugénio Ribeiro. Findo o regime monárquico surgiu o «Jornal de Águeda» que se publicou de Novembro até Dezembro de 1910. Seguiu-se um jornal republicano, «O Povo de Águeda», cuja primeira publicação data de 4 de Fevereiro de 1912, tendo-se mantido até ao mês de Fevereiro de 1919. O «A Voz do Povo», jornal republicano, foi editado de Fevereiro de 1918 até Junho do mesmo ano, nascendo em Julho de 1922 «A Voz de Águeda», semanário democrático e republicano, dirigido por Elísio Sucena. Este último deixou de ser publicado em 1927, tendo retomado a actividade recentemente. Finalmente, em 1920 sai o primeiro exemplar do «Reacção», publicado em duas séries e afirmando-se na primeira como integralista, doutrinário e combativo e na segunda como nacional-sindicalista.

Os 100 anos da imprensa aguedense são sem dúvida, um poço de informação que poderão servir para desenhar um perfeito perfil histórico daquilo que agora a cidade de Águeda viveu a partir de 7 de Maio de 1870.

MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO

O movimento da lota de Aveiro no passado dia 10, foi o seguinte: pesca artesanal rendeu 89 889\$00 e a de arrasto costeiro, 11 907 kgs, no valor global de 1 440 686\$00 a pesca local 40 181\$00.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Entrou ontem no porto de Aveiro, Açores e o holandês «Riffer Carrier» o navio alemão «Diamond», com com peixe congelado.

Prevê-se para hoje a entrada do Está prevista a saída do «Diamond» para a Figueira da Foz.

NECROLOGIA

ANÍBAL MELO SERENO — Vale Maior, Sever do Vouga, Laurinda Rosa Gradim, de 79 anos, viúva de Albano Rodrigues Ramalho. A extinta era natural de Silva Escura, Sever do Vouga, e o funeral realizou-se ontem, pelas 18.30 horas da Igreja de Vale Maior para o cemitério daquela freguesia.

Tratou a Agência Pascoal de Lemos.

Trata a Agência Capela.

LAURINDA ROSA GRADIM — Faleceu no passado dia 11, em

As famílias em luto «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 48

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«Os partidos tornaram-se num jogo estéril de conquista de poder»

— AFIRMOU RICARDO NUNES, CANDIDATO A BELÉM EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO NOSSO JORNAL

Ricardo Nunes é mais um candidato às presidenciais. Já aqui havíamos deixado um apontamento sobre a sua estadia em férias, na Curia, hoje deixamos uma entrevista que aquele «presidencialável» concedeu ao «Diário de Aveiro», em exclusivo.

E para início da conversa dispáramos: o que faz um economista entrar na «corrida para Belém»?

«É o verificar que o País atravessa uma situação desesperada sob os pontos de vista económico, político e social, e é necessário fazer qualquer coisa, ir às raízes da crise, e dar um contributo. Nem todas as pessoas terão a disposição ou a força anímica para o fazer. Eu, pessoalmente, sinto que o posso e devo fazer».

Que apoios tem para esta candidatura?

«Aquilo a que temos assistido é que se têm feito campanhas pela negativa, em que os candidatos se atacam uns aos outros no prosseguimento da «guerrilha» institucional a que também assistimos mesmo em tempo de «defeso», quando não há eleições. Uma candidatura do tipo da minha, é uma candidatura que se faz pela afirmativa, vai buscar os seus apoios financeiros, e não só, sobretudo ao eleitorado. É evidente que outras pessoas estão já a manifestar o seu interesse pela minha candidatura, o dinheiro, algum, já surgiu, já foram feitas despesas que são do domínio público, outras vão continuar a ser feitas e todo o programa se irá desenrolando na medida em que for possível catalisar cada vez mais um número cada vez maior de aderentes. Portanto, a força da minha candidatura é a força da adesão que eu for buscar ao eleitorado, e vou buscá-la porque a minha é a primeira candidatura que se apresenta pela afirmativa. Não apareço a público para dizer mal do partido A ou B, do político X ou N, mas apareço a público a dizer uma coisa que é do conheci-

mento generalizado: que o País está em crise e que essa crise se resolve mediante um programa que está também claramente indicado».

Segundo Ricardo Nunes, o seu programa «afirmativo», ataca os diferentes elementos da crise, propõe uma solução para cada uma das facetas dessa mesma crise, «a começar pela organização das instituições, pela revisão da Constituição, por uma nova maneira de governar, assentando numa equipa mais pequena, mas eficaz, num novo tipo de mentalidade».

Alterar a maneira de fazer política em Portugal é um dos pontos que o programa deste «presidencialável» aponta. «A coisa pública não pode ser gerida de uma maneira irresponsável» — afirmou-nos, para acrescentar que «nós ao longo dos últimos anos, em Portugal, deixamos criar a ideia de que a coisa pública poderia ser gerida ao invés da coisa privada, que essa sim, carecia então de ser gerida profissionalmente. Isso é um erro, uma ilusão. Gestão é gestão, e é esse o meu contributo».

Julga ter, no caso de ser eleito Presidente da República, poderes para exercer essa tarefa? — perguntámos de seguida.

«No âmbito do texto da Constituição de 1976, que é o que está em vigor, o Presidente da República não tem esses poderes. Por isso faz parte do meu programa de candidatura, uma revisão da Constituição, e uma revisão profunda, que transforme o nosso regime de semi-presidencialista num regime caracterizadamente presidencialista».

Nessa revisão constitucional haveria, segundo nos referiu Ricardo Nunes, uma redefinição do que são

os poderes das autarquias e uma redefinição do papel da Assembleia da República, no conjunto das instituições do poder.

«Só depois de criada uma organização que permita às instituições funcionarem, então sim, é que se poderão atacar os outros problemas» continuou.

«Embora diferente do actual, os partidos têm um papel a desempenhar muito importante no modelo institucional que eu proponho. Penso que os partidos e outras instituições sociais têm o dever de formar e informar as populações, e não pode haver democracia se não houver opinião pública. E nós temos assistido a isso em Portugal, em que por mais que venham a público situações que noutros países seriam extremamente embaraçosas para os governantes, em Portugal, quinze dias depois as pessoas já se esqueceram. Ninguém tira conclusões políticas. Cai a ponte, e o secretário de Estado vem dizer que isso é bom porque criou mais postos de trabalho, e não se demite, nem é obrigado a demitir-se. Isso sucede assim porque não há opinião pública. Logo, para se constituir a verdadeira democracia em Portugal é necessário que passe a haver uma

opinião pública informada, formada e aguerrida, que se faça respeitar».

Explicitando o seu ponto de vista, Ricardo Nunes acrescentou que «nesse contexto o papel dos partidos e da Comunicação Social é extremamente importante. O que é preciso reformular na orgânica dos partidos é que eles não podem ser exclusivamente máquinas de conquista do poder. O poder pelo poder é a viciação do sistema democrático. O poder conquista-se para poder transformar a realidade. E nós ainda não vimos ninguém fazer isso em Portugal. Os partidos transformaram-se num jogo estéril de conquista de poder, o que está errado e tem de ser reformulado».

A conversa com Ricardo Nunes foi muito mais extensa do que o espaço disponível num jornal de informação permitiria, razão por que apenas deixamos um pequeno extracto daquela conversa. Mas como a «corrida a Belém» ainda agora vai nos preparativos, não faltarão oportunidades de debater expressos os pontos de vista de Ricardo Nunes sobre política económica, política internacional e relações de Portugal com países de expressão portuguesa.

Entrevista de Arménio Bajouca

DE 9 A 14 DE SETEMBRO

Curso Intensivo de Vinificação em Anadia

Vai realizar-se, de 9 a 14 de Setembro, numa organização da estação vitivinícola de Anadia, o 79.º Curso Intensivo de Vinificação. O programa do curso é o seguinte:

- A adega. Sua concepção e respectivo material.
- Maturação da uva.
- Fermentação alcoólica.

- Vinificações especiais.
- Técnicas de vinificação.
- Subprodutos de vinificação.

A inscrição é livre e gratuita. Os interessados na frequência deste curso, para efectuar a respectiva inscrição, basta escreverem um postal ou carta indicando o nome, profissão, morada e habilitações literárias.

EM VAGOS

Festival aéreo não chegou ao fim

Não chegou a terminar e ia gerando grande conflito, o festival aéreo que se realizou em Vagos no pretérito domingo, e que teve por cenário o Estádio Municipal.

Na base de tal fracasso esteve a inesperada falta de competência da equipa de pára-quedistas, que deveria deslocar-se da cidade de Espinho, e que acabou por não poder levantar voo devido às fracas condições atmosféricas, estragando deste modo o espectáculo, que seria presenciado por largas centenas de espectadores.

Segundo a organização — que se viu em apuros quando anunciou o cancelamento da largada dos pára-quedistas, pelos motivos atrás invocados — tal desfecho era completamente imprevisível, sendo de lamentar o comportamento de lar-

gos sectores de público presente.

De facto, logo que tiveram conhecimento do termo do festival, muitos populares rodearam os elementos da organização, exigindo «outras» explicações que não aquelas que haviam sido dadas, e pedindo o retorno do montante do bilhete (que a princípio foi de 200 escudos e no final a 100...).

O espectáculo, que muitos julgaram tratar-se de uma organização dos Bombeiros ou do Vaguense, foi da responsabilidade de um jovem tenente da FAP, natural do concelho, e a ela deram o seu patrocínio algumas firmas e marcas da região. Apesar de contactado atempadamente, o Município não daria desta feita qualquer contributo monetário, o que veio a prejudicar em grande parte o bom êxito do festival.

Festa de solidariedade para com o povo africano

Na próxima sexta-feira, das 18 horas até às 3 da madrugada seguinte, na discoteca-bar «Flash-back» vai realizar-se a «grande festa de solidariedade para com o povo africano».

Nesta noite de solidariedade, cuja receita de entradas reverterá integralmente para o «Abraço a Moçambique», estará no recinto um representante da entidade bancária em

que é feito o respectivo depósito destinada às vítimas da fome, em África.

Esta festa tem o patrocínio da «Audiodecor Comercial», da discoteca «Sorádio» e da «Gráfica Aveirense».

A entrada será de 600\$00 por casal, e haverá distribuição de muitos prémios no decorrer da festa.

NO PRÓXIMO DIA 25

APICULTORES VÃO CONVIVER EM ÁGUEDA

Vai ter lugar, no próximo dia 25, no belo Parque do Souto do Rio um convívio de apicultores.

Pelas 9 horas, realiza-se uma palestra que contará com a presença de um especialista em apicultura, sr. Briosa, ao que se segue um

almoço de convívio. De tarde haverá uma sessão de perguntas-respostas.

Qualquer informação poderá ser dada na Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda ou através do telefone 62436.

Motociclista morto na variante de Aveiro

— Ultrapassagem na origem do acidente

Pelas 21 horas do passado domingo, na E.N. 109 (variante de Aveiro) ocorreu espectacular acidente de que resultaria a morte de um motociclista.

O autoligeiro LF-80-78, conduzido por António Manuel de Figueiredo Gomes, solteiro, electricista, natural de Espinho e residente em Paradela, Espinhal, que seguia no sentido sul-

-norte, na ponte junto ao Pão de Açúcar e quando tentava uma dupla ultrapassagem, foi colher a motorizada AVR 34-34, conduzida por António Leite Gonçalves, natural de Aveiro e residente em Quintas.

Do acidente resultaram ferimentos graves no António Gonçalves, inclusivé um braço decepado. Conduzido ao hospital de Aveiro o infeliz motociclista chegaria ali já sem vida.

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro registou a ocorrência.

EM ESPINHO

DETIDO LADRÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A Polícia de Segurança Pública de Espinho identificou Moisés Rocha Lima, residente em Espinho, como autor do furto de uma obra em construção, de doze portas com aros em mogno e 38 estores de janelas, tudo avaliado em 358 contos. Os materiais furtados foram reconhecidos.

EM OVAR

CAPTURADO QUANDO FURTAVA UM AUTOMÓVEL

A Polícia de Segurança Pública de Ovar capturou José Pereira dos Santos, residente em Sobral, Ovar, autor da tentativa de um furto de automóvel na via pública, através de uma ligação directa.

NA MALAPOSTA

Quatro jovens encontraram a morte na EN n.º 1

Cerca da 1.30 horas do passado dia 11, na Estrada Nacional Número 1, na Malaposta, um violento embate entre um veículo pesado e um automóvel ligeiro provocou a morte de quatro jovens. O acidente deu-se, segundo informações colhidas junto dos bombeiros de Anadia, devido ao veículo ligeiro, conduzido por Nélio Martins das Neves, de 23 anos, solteiro e residente em Aguada de Baixo (Águeda), se ter despiado indo enfaixar-se na frente do pesado de mercadorias que seguia em sentido contrário. Do embate resultou a morte do condutor do ligeiro e de três dos quatro jovens que o acompanhavam. São eles Georgina

Maria Ladeira Almeida, de 17 anos, Maribel Tavares da Silva, de 17 anos, e Luís Miguel Marçal da Silva, de 18 anos, todos residentes em Aguada de Baixo. O quinto jovem, José Nunes de Jesus Carlos, de 17 anos e também residente em Aguada de Baixo, encontra-se em estado grave nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O condutor do pesado de mercadorias, Luís da Silva Pereira, de 31 anos, empregado de armazém, residente em Santo Tirso, não sofreu qualquer ferimento.

A GNR de Anadia tomou conta da ocorrência.

EM AVEIRO

MARQUINTA CENTRO COMERCIAL OITA

LOJA 119

- Marisco fresco e vivo
- Peixaria
- Charcutaria

Um estabelecimento moderno concebido a pensar em si.

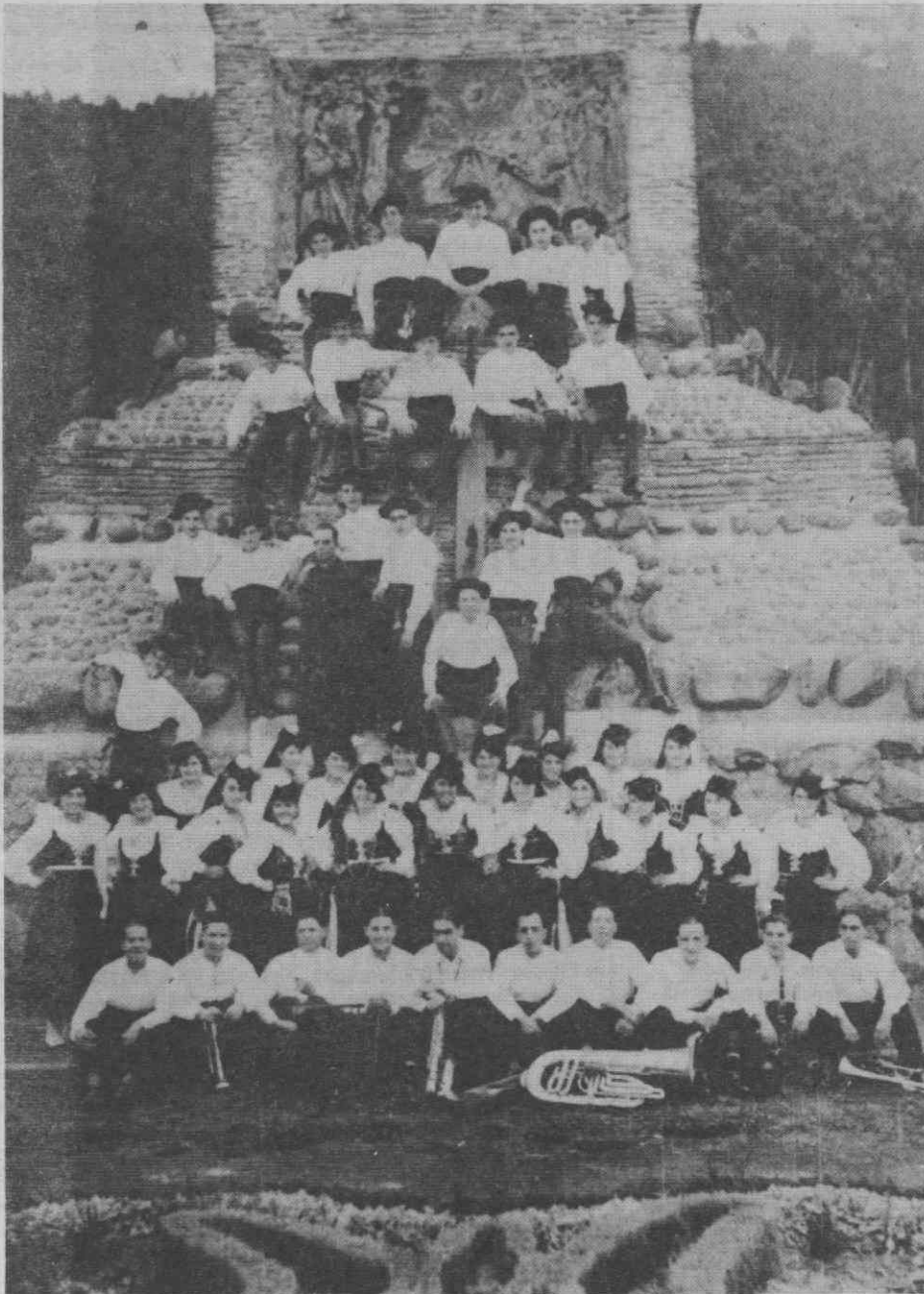
VISITE-NOS

CANTANHEDE

Como em 1937 «Os Esticadinhos» irão à Ilha da Madeira?

Licínio Alves

Dois anos depois da fundação do Rancho Regional «Os Esticadinhos» de Cantanhede, ou seja em 1937, esteve nesta vila de visita a seu irmão o então professor do ensino primário das escolas Conde Ferreira Aníbal António Oliveira, o cidadão João Maria de Oliveira, natural de Ervedosa do Douro, S. João da Pesqueira e radicado na «Pérola do Oceano». Tendo este assistido a uma actuação do famoso conjunto que envergava (e enverga) uma indumentária de 1860, logo que se retirou para aquela região insular tratou de se avistar com a comissão de festas de fim-de-ano a fim de conseguir que o agrupamento de Cantanhede fosse nesse mesmo ano aquela Ilha.



1937 — Rancho Regional «Os Esticadinhos» pousando junto ao monumento denominado — Terreiro da Luta — no Funchal (Ilha da Madeira).

As diligências foram coroadas de êxito e nisso também teve influência grande, o cantanhedense eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, que nessa altura era o director do porto e barra do Funchal. Pode-se dizer que foi esta deslocação praticamente dos primórdios do Rancho que serviu de «catapulta» para atingir o nome que tem no folclore nacional. A sua chegada à capital da Ilha deu-se a 24-12-37 e consigo levou esta mensagem traduzida em versos e de que aqui deixamos duas quadras:

*Deus fez, sorrindo, a
Madeira
Linda, amena e radiosa
Para sobre o mar refulgir
Como gema preciosa...*

*Os lusos Tristão e Zarco
Descobriram a linda ilha
Dando, assim, a Portugal,
A mais rica maravilha!*

E desta viagem que se considerou apoteótica ao tempo, o «Diário de Funchal» de 6 de Janeiro de 1938, dizia: «Os Esticadinhos» seguiram ontem para a capital. Este rancho conquistou no nosso meio algumas simpatias, tendo sido bastante aplaudido. Pode dizer-se que o conjunto beirão agradou em absoluto, tendo obtido os maiores aplausos tanto no Teatro Municipal como no Casino e demais lugares onde actuou.

Agora, 48 anos depois dessa histórica e inapagável viagem àquele território insular português, volta-se a falar na possibilidade do ressurgido conjunto do folclore ganhar poder deslocar-se ao Funchal, tendo essa hipótese surgido durante um almoço que a família do antigo pedagogo Aníbal António de Oliveira realizou em Cantanhede, no «Restaurante do Marialva», reunindo mais de trinta familiares, vindo de algumas localidades onde estão radicados, incluindo Manuel de Oliveira, natural de Vila Real e residente na Madeira há 55 anos. Foi este último, tal como seu pai em 1937 que fez diligências para que o rancho tivesse ido naquele ano, que irá tentar encontrar-se com membros da comissão de Festas de Fim-de-Ano para que «Os Esticadinhos» ali voltem. Isto «nasceu» por o rancho se ter exibido agora na confraternização da família Oliveira em que estiveram entidades locais e cuja actuação prendeu os visitantes onde o decano professor Aníbal de Oliveira foi um dia seu presidente de Direcção e de outra vez da Assembleia Geral.

Com três internacionalizações à França (1974-77 e 82) o laureado conjunto folclórico e etnográfico, voltou a reaparecer nas «Bodas de Ouro» que ultimamente comemorou e com desejo de continuar... porquanto espera-o compromissos ainda esta época a satisfazer...

CABRIL

6.º Encontro-Convívio Anual dos Britos no Santuário da Senhora da Guia em Fajão

Como vem sendo habitual mais um convívio da numerosa família dos Britos se realizou.

Era ainda bastante cedo e já numerosos automóveis convergiam para o magnífico Santuário da Senhora da Guia na antiga Vila de Fajão, povoação serrana rica em valores históricos e humanos, aqui chegando muitos membros da família, vindos dos mais diversos pontos do País e do estrangeiro, para confraternizarem com os seus parentes.

Cerca das 10 horas foi a concentração dos participantes junto ao Santuário pela Comissão promotora; às 11 horas concelebração eucarística.

Às 13 deu-se o início ao almoço campestre, compartilhado numa refeição comum, sentando-se toda a família à mesma mesa.

Notou-se a ausência de bastantes familiares, muitos por motivos imprevistos de vária ordem. No entanto, dum modo geral todos foram lembrados.

Pelas 15 horas, verificou-se a chamada geral dos Britos constantes no ficheiro.

Abertura do diálogo, tempo de reflexão e o momento próprio dos oradores comentarem os objectivos concretos e o futuro destes encontros.

Às 17 horas teve início o tempo de recreio com a transmissão de música regional e variedades.

Depois do tempo de recreio, chegou a hora da despedida.

Com saudades deste sexto encontro, começaram os abraços de despedida, mas com as promessas de todos os presentes e muitos ausentes, no encontro do próximo ano. O local escolhido na reunião do ano anterior, serviu perfeitamente para a finalidade em vista, se bem que seja pena que um racional desenvolvimento turístico ainda ali não tenha chegado, dadas as grandes potencialidades que geralmente lhe são reconhecidas e que poderiam efectivamente tomá-las um pólo de desenvolvimento regional, como acontece em vários pontos do País...

O FLUXO DE VERANEANTES É BASTANTE NOTÓRIO

As nossas aldeias voltam a estar repletas de veraneantes de estimados conterrâneos nossos que, após uma ausência de um ano e mais, noutras terras do País ou no estrangeiro, vêm visitar os seus familiares e amigos, no ambiente acolhedor da terra onde nasceram e onde qui-

çá decorreu parte da sua vida, às quais continuam a dedicar entenhado amor. O afluxo nota-se inclusivamente nos mercados quinzenais, agora sem dúvida mais concorridos e animados e no movimento extraordinário de automóveis, (fângios) que se verifica nas nossas estradas, nem todas elas, aliás, em boas condições como se desejará...

É sempre agradável esta visita, mais ou menos demorada, dos nossos ausentes, pois ela é a prova indelével de que eles não esquecem o seu torrão natal, a terra humilde onde viveram na sua infância, o tecto amigo que os acolheu na meninice e os pais e os avós velhinhos que por cá viveram, sempre a pensarem neles, ainda que os recebam sempre com os braços abertos. Com muita satisfação.

Alguns vêm encontrar nas suas terras algo de diferente, pequenos melhoramentos para os quais eles próprios (alguns) contribuíram; outros encontram ainda muitas deficiências que, pouco a pouco, certamente, irão desaparecendo, porque todos os povos, felizmente, tendem a melhorar as suas condições de vida, contando para isso com o bairrismo (não doentio) dos seus dedicados filhos. Outros ainda terão tido a oportunidade de assistir às festas dedicadas aos seus santos padroeiros, as quais lhes devem ter trazido ao pensamento um mundo de recordações, pois elas na sua grande maioria, mantêm, ainda o seu tradicionalismo. As cerimónias religiosas da igreja, a procissão com os andores amorosamente enfeitados, as fogaças e o leilão das mesmas, o arraial e os bailaricos regionais são costumes que ainda hoje se mantêm inalteráveis.

Decorridos estes tórridos meses de Agosto e Setembro, todos regressarão novamente aos seus lares e às suas ocupações, levando apesar de tudo, os melhores propósitos de voltar em futuros anos...

FALECIMENTO

Faleceu Manuel Francisco. Dado a gravidade do seu estado de saúde, não deixou de causar consternação a notícia do seu falecimento. Com 88 anos de idade, foi sempre um homem de bem, sempre se tornou notado pela amizade que dedicava aos seus amigos e colegas. Nascido de uma família de forte tradição católica, durante a pertinaz doença, foi tratado com todo o carinho e assistência.

Novas sociedades comerciais nas Beiras

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

CALENA-CAIXILHARIA E ALUMÍNIOS DO LENA, LD. — Sede: Casa do Mato (freguesia da Golpilheira), concelho da Batalha. Objecto: indústria e comércio de alumínio e caixilharia. Capital: 1.000.000\$00.

ALCIBER-COMÉRCIO DE BEBIDAS, LD. — Sede: Castelo Branco. Objecto: comercialização de bebidas refrigerantes e águas de mesa. Capital: 8.000.000\$00.

MARLENÉ F. FERNANDES, LD. — Sede: Aveiro. Objecto: comércio a retalho de bijuteria, perfumaria, brinquedos, recordações, vestuário e adorno pessoais. Capital: 400.000\$00.

AVEICOM-EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LD. — Sede: Aveiro. Objecto: exportação de conservas, comestíveis, vestuário e importação de material eléctrico e electrónico. Capital: 150.000\$00.

MAROUCABEIRA, INDÚSTRIA DE MADEIRA DE AROUCA E BEIRA, LD. — Sede: Barroco (freguesia de Peva), concelho de Moimenta da Beira. Objecto: exercício da indústria de madeira. Capital: 200.000\$00.

ALMEIDA, OLIVAL & RIBEIRO — ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LD. — Sede: Conímbriga (freguesia de Condeixa-a-Nova), concelho de Condeixa-a-Nova. Objecto: actividades hoteleiras. Capital: 300.000\$00.

JOSÉ VERDETE — CONSTRUTOR DE ESTUQUES, LD. — Sede: Figueira da Foz. Objecto: construção de estuques e execução de rebocos em paredes. Capital: 400.000\$00.

JOAQUIM PINHO & IRMÃO, LD. — Sede: Mato (freguesia de Avanca), concelho de Estarreja. Objecto: comércio de rações para animais, sementes, material avícola, suplementos alimentares, venda de pintos do dia, para carne e ovos. Capital: 400.000\$00.

MENESES & CABRAL, LD. — Sede: Alto da Barra (freguesia de Bordonhos), concelho de S. Pedro Muel. Objecto: fabrico e transformação, comercialização, importação e exportação de madeiras nacionais e estrangeiras. Capital: 400.000\$00.

LISBOA & JESUS, LD. — Sede: Viseu. Objecto: comércio de fazendas, malhas, miudezas, confecções, cortinados, decorações e similares. Capital: 300.000\$00.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Preservação da Cava de Viriato nas cogitações da Câmara Municipal de Viseu

Várias vezes alertámos já, para o degradante estado de abandono em que se encontra a famosa Cava de Viriato em Viseu. Trata-se de um monumento histórico, que não tem merecido dos responsáveis locais e nacionais o carinho devido, servindo, isso sim, de montureira aos lixos que as excursões ali largam, quando da sua passagem na cidade.

Mas bem, parece que esta situação está em vias de alterar-se, para melhor, como se infere de recente deslocação feita à capital do actual presidente da Câmara de Viseu, eng.º Francisco Pimentel.

Aquele autarca, que se fez acompanhar de técnicos credenciados do

município, esteve no Instituto Português do Património Cultural, tentando obter deste organismo a elaboração de um plano de pormenor para a Cava de Viriato, e um outro de preservação para o mesmo local. Só depois de elaborados estes documentos, a Câmara poderá decidir ou não sobre a viabilidade de construção, licenciamentos e eventuais legalizações naquele local.

Na sequência desta deslocação a Lisboa, ficou mais ou menos mar-

cada uma reunião a realizar em Viseu durante a segunda quinzena de Agosto, na qual participarão representantes do Instituto Português do Património Cultural, Câmara de Viseu, Ministério da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

Tudo aponta, pois, para que a famosa Cava de Viriato anteveja melhores dias para a sua existência, facto deveras gratificante para toda a cidade e região de Viseu.

É hoje inaugurada em Viseu Delegação da Secretaria de Estado Da Emigração

A Secretaria de Estado da Emigração, vai inaugurar hoje, nas instalações do Governo Civil de Viseu, uma delegação dos seus serviços.

O acto decorrerá pelas 14,30 horas no Salão Nobre do Governo

Civil, com as presenças da dr.ª Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração e da dr.ª Maria Luísa Pinto, presidente do Instituto de Apoio à Emigração e Comuni-

dades Portuguesas.

A abertura destes serviços em Viseu há muito se impunha, por se tratar de uma região com os mais elevados índices de emigração. É justo que os emigrantes viseenses,

passem a dispor de um local onde possam resolver os seus múltiplos problemas, sem terem que demandar a capital com prejuízos de tempo e dinheiro.

Serviços da Fiscalização Económica vão ter novas instalações

Os Serviços de Fiscalização Económica de Viseu, vão dispôr, a partir do mês de Setembro de novas instalações, que se localizarão na Av.ª Dr. António José de Almeida desta

cidade. Esta transferência de serviços era há muito tempo desejada pelos respectivos funcionários, dada a precariedade das actuais, com carências

de diversa ordem, a dificultar a boa actividade da Fiscalização Económica.

Logo que se concretize a mudança, está prevista uma reestr-

uturação do próprio funcionamento da Delegação de Viseu dos Serviços de Fiscalização Económica, a bem da resolução dos processos em mãos.

EM SANTANA

Gato escondido com o rabo de fora ou o desleixo da Câmara e da EDP?

Na última semana do transacto mês de Julho, procederam à limpeza das valetas na Rua D. José Inácio Branco, em Santana, funcionários da Câmara Municipal da Figueira da Foz. Este trabalho, qu há muito se impunha, veio numa boa altura até porque se aproximavam as festas em honra de Santa Ana, padroeira da localidade. Não sabemos se este serviço foi feito a pedido dos elementos da Comissão de Festas, se ele apareceu voluntariamente ou se foi a Junta.

Até aqui tudo bem. Tudo certo. O que não está certo, é que o lixo

retirado das referidas valetas ali ficou na bermã da estrada, em toda a sua extensão. Lá ficou e ainda lá se encontra.

Decorreram os festejos e Santana foi visitada por muita gente, que para além da folia, comentavam aqui e ali o mau serviço prestado à comunidade de uma terra, que se vê progredir diariamente.

O lixo lá continua inerte e imóvel, até que o venham retirar. Muita coisa podia ser dita sobre este caso, que em nada abona quem superintende nestes assuntos. Apenas dizemos que Santana embora não tivesse

caído ainda nas boas graças de quem dirige, não merece de forma nenhuma o tratamento de que está a ser alvo. Aguardamos com resignação a retirada do lixo.

Um pouco condizente com o que o que acabamos de escrever, vamos aqui descrever outra história da qual fomos protagonistas duas vezes directamente, para além de vários «recados» que mandámos para à EDP, dizendo que uma parte de Santana há mais de um mês se encontra às escuras, referimos até, para os funcionários que nos atenderam pelo telefone os locais de

Santana que se encontravam sem iluminação.

Pois bem... ou melhor, pois mal. Continuam os locais mergulhados na escuridão, certamente à espera que o «pedido» feito por nós, aguarde toda a burocracia e falamos em burocracia pois das duas vezes tivemos que dizer o nosso nome para registarem.

Se não nos passam «cartão» nenhum, dêem-nos a pouca luz a que temos direito e não esperem por recados ou telefonemas.

H. Monteiro

ARTISTA DE COIMBRA EXPÕE NO LUSO

Num mundo pródigo em contrastes, em acontecimentos, em belezas e em cenários deslumbrantes, o homem, em qualquer idade, encontra nele motivos de inspiração que vêm despertar-lhe a criatividade e a exibição de cambiantes diversificadas vestidas das mais desconcertantes e diferentes concepções e dirigidas e todos os gostos estéticos.

A arte, seja do objecto mais simples à peça mais sofisticada, constitui a afirmação plena do poder humano sobre a matéria inerte que lhe serve de estrutura. O homem transforma e molda à custa da tenacidade, de intuição e de saber, o material mais disforme num produto de rara beleza. Por isso, a idade não pode nem deve considerar-se factor impeditivo para o homem criar um mundo de harmonia, de encanto e valor através da sua imaginação e da execução prática da concepção.

Mário Amaral é um homem maduro, nasceu em 1930 em Lisboa e radicou-se em Coimbra há muitos anos. Possuidor do Curso de Artes Decorativas da Escola António Arroio, dedicou-se nestes anos de vida profissional, a produzir trabalhos de decoração e publicidade em diversos organismos, a projectar, decorar e montar inúmeras exposições por esse País além com incidência nas cidades de Coimbra, Lisboa e Porto, a trabalhos gráficos para revistas, livros e cartazes e a colaborar com diversos artistas, incluindo neles o pintor Mário Silva, na feitura de vitrais figurativos e serigrafias.

Mas, pensou, um dia, que chegara a hora de se afirmar individualmente, e mostrar ao público o seu talento e a sua criatividade. Assim, aceitou o convite para expor no Casino do Luso, onde oferece à crítica, até 23 de Agosto, as suas peças.

As obras expostas sob o título «Veja a sua terra», abrangem um leque variado de quatro aluminios, oito painéis de azulejo e dez estampas com gravuras pintadas à mão. O tema insere-se na sociedade, na arquitectura e na paisagem dos séculos XVI aos nossos dias, embora predominância do século dezoito. Quer os azulejos pintados com motivos populares onde avultam alguns ofícios desaparecidos como o caiador de Lisboa, o varredor, o aguadeiro, bem como a forma de trajar da burguesia, até às estampas inspiradas em aspectos naturais modificados pelos homens, mostrando trechos da mata do Buçaco com árvores, bancos e jardins é o mercado da Praça da Ribeira com cenários vivos dos animais à solta e dos vendedores e compradores em franco diálogo, passando pelo aqueduto de Alcântara no séc. XVIII e pelos banhos do Luso no séc. XIX, tudo nos transporta a um tempo passado mas que apetece recordar, nas imagens e pinturas.

Os aluminios executados mediante uma técnica especial que Mário Amaral não revelou, dizem respeito a Lisboa seiscentista onde não falta o rio, os barcos e o castelo; ao Porto do século XIX com o casario, as torres das igrejas e o Douro e a Coimbra actual e do séc. XVI planificada com as pontes, os arcos, o Mondego e a Universidade. As molduras em madeira, harmonizam-se com a peça artística que suportam e envolvem, fazendo realçar a arte.

Mário Amaral, um artista plástico que nasce para o público e que se afirma com uma diversidade temática e uma variedade de princípios artísticos que farão sucesso. Mário Amaral, supomos ter escolhido bem os motivos com que iniciou a sua carreira artística. Parabéns.

Mário Nunes

«A Figueira da Foz: a cidade e o mar»

Obra editada pela Comissão de Coordenação da Região Centro

A Comissão de Coordenação da Região Centro acaba de editar a obra em epígrafe, da autoria de Jorge Carvalho Arroiteia.

De acordo com o autor, este trabalho pretende ser um «contributo para um melhor conhecimento desta terra, conhecida pela diversificação das suas actividades e funções de âmbito regional, ligadas ao porto e ao veraneio».

Sob este ponto de vista, Jorge Carvalho Arroiteia realça «a evolução da povoação primitiva a partir das actividades marítimas e portuárias desde as primeiras notícias referentes à Foz do Mondego», dando sequência às actividades locais «iniciadas com o crescimento do comércio marítimo e da pesca, da indústria e do veraneio».

Posteriormente a obra «A Figueira da Foz: a cidade e o mar» debruça-se sobre «as diferentes fases de ex-

pansão por que passou este centro, procurando mostrar em épocas distintas a sua evolução no espaço, relacionando-o com a morfologia e as funções urbanas».

Merecem ainda especial atenção ao autor, «os aspectos mais significativos da evolução e da estrutura demográfica dos seus habitantes e do mesmo modo avaliar a importância dos movimentos migratórios no concelho».

Finalmente, o autor atenta na importância da Figueira da Foz «como centro urbano e regional, sugerindo, por isso, a necessidade de um planeamento eficaz, de modo a coordenar as acções voltadas para a melhoria das condições de circulação, do arranjo do complexo portuário e do aproveitamento global das potencialidades naturais e das actividades turísticas radicadas nesta área».

Assine o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

CABEÇA DE LISTA POR FARO

José Vitorino é candidato independente pelo CDS

José Vitorino anunciou ontem ter formalizado o seu pedido de demissão de militante social democrata, antes de se apresentar na qualidade de candidato independente como cabeça de lista pelo CDS algarvio.

A demissão foi formalizada em carta dirigida pelo ex-presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD ao Presidente da Assembleia da Secção de Faro onde se encontra inscrito.

A lista de candidatos a deputados pelo CDS do Algarve integra outros quatro militantes sociais democratas — disse José Vitorino em conferência de imprensa realizada ao princípio da tarde, mas não especificou os seus nomes.

Sabe-se somente que o número dois da lista é o militante centrista Pereira Neto.

José Vitorino afirmou que o motivo que o levou a candidatar-se como deputado por outro partido foi

o ter concluído que «não podia nem devia pura e simplesmente abandonar o Algarve e os algarvios à sua sorte perante uma lista do PSD defendendo sabe-se lá que tipo de interesses».

Nas negociações que teve com o CDS, dirigidas pelo líder deste partido Francisco Lucas Pires, foi-lhe garantido — segundo Vitorino — «que novos e importantes passos poderiam ser dados no futuro para libertar o Algarve da colonização a que tem estado sujeito».

O CDS nunca elegeu qualquer deputado pelo círculo de Faro. Nas últimas eleições o PS obteve cinco mandatos, o PSD dois e a APU dois.

P.O.U.S. APRESENTOU CANDIDATOS A DEPUTADOS

Mais de vinte militantes do PS e do PCP participam como independentes nas listas do Partido Operário

de Unidade Socialista (POUS) que concorre às eleições legislativas em todos os círculos eleitorais — anunciou ontem a organização.

Mário Abreu, dirigente do POUS e cabeça de lista pelo Porto, onde se apresentam cinco militantes do PS e do PCP, disse que «é a revolta dos trabalhadores pelo que se está a passar no País que faz a coesão para uma nova luta por um autêntico partido de trabalhadores».

De débeis apoios económicos, o método da campanha será «o porta-a-porta e reuniões nas empresas» — disse aquele dirigente.

Os cabeças de lista nos vinte e dois círculos eleitorais são os seguintes:

Aveiro — José Luís Mendes.
Beja — Custódia Claudina.
Braga — Filipa Homem Cristo.
Bragança — Leonel Santos.
Castelo Branco — Hélder Nunes.
Coimbra — José Manuel Catarino Soares.

Évora — António Maurício.
Faro — Reinaldo Cabanita.
Guarda — Afonso Maçarico Fernandes.

Leiria — Aires Rodrigues.
Lisboa — Maria Helena Cardoso.
Portalegre — António Carrilho.
Porto — Mário Abreu.

Santarém — Fernando Martinho.
Setúbal — Francisco Fortunato.
Viana do Castelo — Ana Ferreira.

Vila Real — António Peres.
Viseu — Helena Walis de Carvalho.

Açores — Carlos Melo.
Madeira — Eurico Ribeiro.
Europa — José Carlos Brandão.

Fora da Europa — Maria Antónia Gomes.

O POUS, foi fundado em 1979, ano em que as eleições legislativas lhe atribuíram 13 mil votos. Em 1980 conseguiu 80 mil votos e nas últimas eleições, 20 mil votos.

Corte de energia no domingo começou em Espanha — EXPLICOU ONTEM A E.D.P.

O corte de energia ao princípio da tarde de domingo teve origem numa interrupção da recepção de energia de Espanha, a qual se situava em cerca de 850 mil quilómetros — explicou ontem a EDP (Electricidade de Portugal).

Num comunicado distribuído cerca de vinte e quatro horas depois do sinistro, que privou quase todo o

País de electricidade durante cerca de 57 minutos, a EDP diz que a simultaneidade da interrupção das linhas de interligação conduziu ao disparo, por sobrecarga, de todos os grupos geradores em serviço.

Eram 13h52 quando actuaram as protecções das linhas de interligação com Espanha, pelo que foi automaticamente interrompida a recep-

ção de energia de Espanha. Em face do seu interesse económico — prossegue a nota da EDP — situava-se em cerca de 850 mil quilovátios.

Em sequência ficou apenas alimentada uma pequena zona na região de Braga que se encontrava ligada em rede separada pela interligação com Espanha na área do Lima.

A EDP afirma ainda que as causas técnicas do incidente encontram-se em análise com recolha pormenorizada de registos e informações.

A empresa, que sublinha ter-se tratado de um fenómeno «extremamente improvável», sublinha a rapidez com que foi restabelecido o serviço — a reposição do serviço da rede produção-transporte ficou terminada às 15h06.

Faz hoje 25 anos que morreu Jaime Cortesão

Jaime Cortesão, poeta, historiador e político português, cidadão benemérito da cidade brasileira de S. Paulo, nasceu em Ançã (Cantanhede) em 1884 e morreu em Lisboa a 14 de Agosto de 1960.

Depois dos estudos feitos em Coimbra e no Porto, Jaime Cortesão formou-se em Medicina em Lisboa, em 1909, regressando, depois, à capital nortenha onde exerceu o professorado entre 1911 e 1915.

Durante o primeiro conflito mundial ofereceu-se como voluntário na qualidade de médico miliciano,

tendo sido ferido em combate e, posteriormente, condecorado.

Em 1919 foi nomeado director da Biblioteca Nacional de Lisboa, cargo que ocupou durante oito anos e durante o qual se deslocou ao Brasil, acompanhando António José de Almeida.

Exilado, por questões políticas, Jaime Cortesão, percorreu, a partir de 1927, a Espanha, França, Bélgica e Inglaterra, países em que procedeu a investigações nos grandes arquivos nacionais.

Em 1940 estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde se dedicou à docência

universitária, nomeadamente nos campos da História dos Descobrimientos Portugueses e da Formação Territorial, Cultural e Política do Brasil.

Neste país exerceu várias funções, com especial destaque para a organização, em 1944, de um curso da História da Cartografia do Brasil para diplomatas no Itamarati (Ministério dos Negócios Estrangeiros).

Em 1952 organizou a Exposição Histórica de S. Paulo, no decurso do quarto aniversário da fundação da cidade, o que lhe valeu a atribuição, em 1957, por parte da respectiva

Câmara Municipal, do título de cidadão benemérito.

Jaime Cortesão, que participou activamente no movimento da Renascença Portuguesa, nomeadamente com o seu boletim «A vida portuguesa», cujo primeiro número foi publicado em Outubro de 1912, é autor de vasta obra literária que se reparte pelos géneros da poesia, do teatro histórico, da literatura infantil e principalmente, da história.

Neste último campo destacam-se os dois volumes de os «Descobrimientos Portugueses», publicados em Lisboa em 1960.

Arrependido das «F.P.-25» morreu em Lisboa

José Manuel Barradas, arrependido das FP-25, faleceu no domingo no Hospital de S. José onde deu entrada na sequência de um atentado que o mantinha em coma há semanas, confirmou uma fonte hospitalar.

José Manuel Barradas encontrava-se na Unidade de Traumatismos Crânio-Encefálicos, em estado de coma, desde que foi baleado na Costa da Caparica dias antes do começo do julgamento do caso FP-25.

O «arrependido» das FP-25 José Manuel Rosa Barradas, 34 anos, era uma das principais testemunhas (e também réu) do caso FP-25.

Barradas fora baleado com sete tiros que o atingiram junto à espinha

na noite de 19 de Julho, perto da sua residência na Costa da Caparica.

O atentado a Barradas ocorreu numa sexta-feira à noite, dois dias antes do início do julgamento das FP-25 a 22 de Julho num tribunal especialmente montado em Monsanto com todas as garantias de segurança.

Durante a instrução do processo, quatro alegados membros das FP-25 tinham ameaçado de morte os «arrependidos», designação utilizada para os elementos que colaboraram com as autoridades fornecendo nomes, factos e indícios.

Na sequência do atentado a polícia reforçou a protecção junto dos outros dois «arrependidos» do processo, Ângelo Benevides, 23 anos e José Alexandre Figueira, 39 anos.

PELO PAÍS

ARTISTAS PORTUGUESES AJUDAM MOÇAMBICANOS

Obras de artistas plásticos portugueses vão este mês ser exibidas e postas à venda no Casino Estoril, com o objectivo de ajudar os artistas de Moçambique a adquirir telas, tintas e pincéis.

Esta exposição-venda, marcada para a semana de 20 a 27 de Agosto, é a segunda de uma série de três exposições. A última decorrerá no Porto, entre 16 e 29 de Setembro.

No Estoril vão estar expostos trabalhos de pintura, escultura, desenho, cerâmica e gravura.

A iniciativa responde a um apelo do pintor moçambicano Malangatana Valente dirigido aos artistas plásticos portugueses.

«Nesta altura, os pintores moçambicanos estão a lutar com grandes dificuldades por falta de materiais. E para qualquer artista os materiais — tintas, telas, pincéis — são como pão para a boca», diz o pintor moçambicano.

CANDIDATOS A DEPUTADOS: PRAZO TERMINOU ONTEM

O prazo para a apresentação dos candidatos aos lugares dos 250 deputados pelos 22 círculos eleitorais terminou ontem.

Desde 28 de Julho que os partidos concorrentes ao sufrágio legislativo marcado para Outubro discutiram, negociaram e aprovaram as respectivas listas de candidatos, na sua maioria já confeccionadas.

Onze partidos já entregaram as suas listas nos tribunais, menos cinco que nas anteriores legislativas, em 1983.

A campanha eleitoral começará a 15 de Setembro e irá até quatro de Outubro.

FALECEU O PADRE MAIS VELHO DE BRAGA

Faleceu na tarde de ontem o sacerdote mais idoso da Arquidiocese de Braga, Padre Manuel Vieira Gonçalves, que faria 99 anos em 3 de Setembro próximo.

Este sacerdote foi ordenado em 1909 na Igreja do Paço Arquiepiscopal pelo então arcebispo de Braga, D. Manuel Baptista da Cunha.

O Padre Manuel Vieira Gonçalves é sepultado hoje no cemitério de S. Miguel da Carreira, Barcelos, onde residia e de que foi pároco durante 48 anos.

A Missa exequial foi presidida pelo bispo auxiliar de Braga, D. Joaquim Gonçalves.

EMBAIXADOR DA VENEZUELA NOS AÇORES

O embaixador da Venezuela em Portugal, Rafael Neri, iniciou ontem uma visita aos Açores a convite do emigrante açoriano em Caracas, Manuel de Medeiros.

O diplomata venezuelano profere hoje na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, uma palestra intitulada «Reflexão sobre a Venezuela».

Numa mensagem dirigida aos açorianos e publicada na imprensa de S. Miguel, Rafael Neri afirma que «só a promoção e o fenómeno de um maior estreitamento directo e um melhor conhecimento entre venezuelanos e portugueses poderá facilitar o estudo das possibilidades produtivas e de desenvolvimento» dos dois países.

Na mesma mensagem, o embaixador da Venezuela sublinha que o Governo venezuelano «está especialmente interessado em proporcionar um estreitamento cada vez maior entre o seu país e Portugal».

AINDA O AVIÃO ESPANHOL QUE ATERROU NO MONTIJO

Aeroporto de Lisboa desmente piloto da Ibéria

Um porta-voz do aeroporto de Lisboa desmentiu ontem a versão do comandante do aparelho da Ibéria que aterrou no Montijo, afirmando que as normas internacionais não obrigam o controlo aéreo a visualizar o avião para autorizar a aterragem.

O comandante Hernandez, que a 16 de Julho trocou a Portela pelo Montijo, aterrando o seu Boeing na Base Aérea, acusou domingo os controladores portugueses de terem autorizado a aterragem sem o contacto visual com o avião.

«Há normas internacionais e nenhuma delas estipula que o controlador tenha de ver o avião para a

aterragem», disse um porta-voz da Empresa Pública ANA (Aeroportos e Navegação Aérea).

O informador referiu que o comandante da transportadora espanhola identificou a pista de Lisboa e pediu autorização para aterrar. «... E o controlador deu a respectiva autorização», acrescentou.

A mesma fonte adiantou que um inquérito sobre o caso já foi concluído e seguiu ontem para a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, frisando que «as conclusões são contraditórias com as afirmações do comandante da Ibéria».

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

BREVES INTERNACIONAIS

ISRAEL — O físico nuclear Edward Teller, conhecido como o «pai» da bomba de hidrogénio, chegou ontem a Israel e incitou o país a aceitar o convite do Presidente norte-americano, Ronald Reagan, para se juntar à Iniciativa de Defesa Estratégica.

Teller, 77 anos, deslocou-se a Israel para efectuar um seminário universitário sobre o programa «guerra das estrelas».

«Israel sabe melhor do que qualquer outra democracia que a defesa é necessária», frisou aos jornalistas.

Acrescentou que Israel se devia juntar ao programa e podia fazer contribuições no campo dos raios laser e de armas rápidas para utilização contra ataques de mísseis nucleares.

Israel terá ainda que se pronunciar sobre se participará ou não no programa, mas notícias surgidas na imprensa israelita indicaram já que o governo aceitará o convite de Reagan.

TRIPOLI — O Presidente jugoslavo, Radovan Vlakovic, chegou ontem a Tripoli para uma visita oficial de três dias e foi recebido no aeroporto pelo líder líbio, Moammar Khadafi, noticiou a agência oficial líbia Jana.

O telegrama da agência, captado em Beirute, cita Vlakovic como tendo afirmado que a sua visita se destina a «consolidar as relações históricas entre os dois países amigos».

Acrescentou que as conversações com os responsáveis líbios incluíam também os exercícios militares norte-americanos-egípcios, que terminaram na semana passada.

A Líbia, em carta enviada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, condenou as manobras «Britgt Star 85» dizendo que as mesmas ameaçavam a paz na região.

SALVADOR — Rebeldes salvadorenhos acusaram domingo o exército de El Salvador de torturar e assassinar um líder rebelde encontrado morto na cela.

Um porta-voz do exército disse que Doroteo Gomez, 50 anos, capturado pelo exército em 1 de Agosto, aparentemente suicidou-se na sexta-feira, enforcando-se com a camisa.

A rádio «Venceremos», dos rebeldes, afirmou que Gomez era líder das Forças Armadas de Resistência Nacional e foi morto na cela, «depois de brutalmente torturado».

Estados Unidos podem impor sanções económicas à África do Sul

O Congresso e a opinião pública norte-americanos podem forçar o Presidente Ronald Reagan a impor sanções económicas contra a África do Sul mesmo que ele se oponha, disse ontem o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Falando aos jornalistas a bordo do avião Air Force One, quando o Presidente e os seus conselheiros mais próximos se dirigiam para a Califórnia para umas férias, Speakes confirmou que a Casa Branca está a pressionar a África do Sul no sentido de atenuar a política de «apartheid».

«O que temos estado a dizer em público e em privado através dos canais diplomáticos dissemos agora a alto nível no nosso Governo e na Casa Branca» — acrescentou Speakes.

O porta-voz da Casa Branca referia-se a um encontro efectuado na semana passada, em Viena, entre o conselheiro para a Segurança Nacional, Robert C. McFarlane e funcionários governamentais sul-africanos, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Speakes afirmou que McFarlane disse a Botha que as sanções económicas que passaram na Câmara de Representantes e têm grande apoio no Senado são uma «possibilidade distinta» e que a África do Sul devia instituir reformas antes de as medidas serem decretadas.

Adiantou que apesar de Reagan poder vetar as sanções, a decisão pode ser ultrapassada pela posição do Congresso e da opinião pública.

Para que um veto presidencial seja ultrapassado é necessário uma maioria de dois terços tanto na Câmara de Representantes como no Senado.

Speakes repetiu o pedido da Administração norte-americana com vista ao fim da violência na África do Sul, ao levantamento do estado de emergência e ao reinício do diálogo entre negros e brancos no país.

Destacou ainda que a Administração coloca em primeiro lugar a sua política de «empenhamento cons-

trutivo» — pressão diplomática em vez de sanções — porque «é a única forma de poder ter influência».

Nesta altura a Administração aguarda reacções de Pretória e «quando e se eles tomarem uma decisão» a mesma será estudada e divulgado um parecer.

Sobre outra questão de política externa, Speakes referiu que durante estas curtas férias Reagan analisará material a abordar durante o encontro cimeiro de Novembro com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Speakes declarou que para além de diversas horas de discussão sobre controlo de armas, assuntos bilaterais e regionais, o presidente

norte-americano abordará também a questão dos direitos humanos durante a cimeira.

POLÍCIA ABATE NEGRO E OUTRO FOI MORTO POR ESPANCAMENTO

A polícia abateu a tiro um negro em Mamelodi e um outro foi encontrado morto por espancamento no Soweto, numa vaga de violência racial após o funeral de uma advogada dos direitos civis, anunciaram ontem as autoridades.

A polícia fez disparos com armas automáticas e granadas de gás lacrimogéneo contra uma multidão de

jovens que arremessavam pedras no bairro negro de Mamelodi, perto de Pretória, matando um jovem negro e ferindo um homem e uma mulher também negros.

Na mesma área — adiantou a polícia — jovens arremessaram com bombas de gasolina contra autocarros e dois carros particulares foram bastante danificados, enquanto em Atteridgeville, um outro bairro próximo, um automóvel foi incendiado por manifestantes.

No Soweto, nos subúrbios de Johannesburgo, a polícia deteve três pessoas de entre um grupo de jovens que arremessava pedras contra os veículos policiais e afirmou ter

encontrado o corpo de um negro aparentemente espancado até à morte.

Em outras áreas a polícia manteve confrontos com jovens. Edifícios e departamentos governamentais, escolas, salas de aula e uma cervejaria de Duncanville, perto de East London, foram alvos da violência juvenil, mas não foram relatadas vítimas nestes incidentes.

As últimas mortes fizeram elevar o total de vítimas da violência racial na África do Sul, desde o início do ano, para cerca de 540. Deste número, cerca de 100 mortes verificaram-se após a introdução do estado de emergência, em 21 de Julho.



RAYI (ÁFRICA DO SUL) — O corpo dum polícia em chamas, durante as cerimónias fúnebres da sra. Mxengi, advogada e activista anti-apartheid que foi assassinada pela polícia. Os participantes no funeral envolveram-se em confrontos com a polícia, tendo queimado vivo o que se encontra na foto.

Manfred Winckelhock em estado grave



O piloto alemão de Fórmula 1, Manfred Winckelhock encontra-se em estado crítico após acidente ocorrido, domingo, no Campeonato Mundial de Resistência, em Mosport, Canadá.

Winckelhock, 32 anos, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica de mais de três horas, no Hospital de Toronto, para extracção de um coágulo de sangue alojado no cérebro. O piloto apresenta ainda vários ferimentos graves e ossos partidos.

O piloto alemão, que corre pela Ram na Fórmula 1, ficou ferido quando o seu Porsche 962 embateu numa parede à 70.^a volta do circuito de mil quilómetros, que foi ganho pelos líderes do «Mundial», Derek Bell, da Inglaterra e o alemão federal Hans Stuck.

Bell e Stuck venceram a prova, ao volante de um Porsche 962, em 5 horas, 55 minutos e 41.988. Em segundo lugar classificou-se o belga Jacky Ickx e o alemão federal Jochen Mass, também em Porsche.

ONTEM NOS CAMARÕES Papa condenou controlo dos nascimentos e divórcio

O Papa João Paulo II apelou ontem aos africanos para ignorarem as ideias do mundo desenvolvido sobre a limitação dos nascimentos através do aborto e da contracepção.

João Paulo II, que pregava numa missa assistida por milhares de pessoas em Bamenda, uma zona de língua inglesa dos Camarões, salientou que o facto de condenar o planeamento familiar não significa que a Igreja não esteja atenta «aos graves problemas levantados pelo aumento da população nalgumas partes do mundo».

João Paulo II elogiou o alto valor que tradicionalmente os africanos dão à procriação e exortou-os a «não ouvir as ideologias que permitem à sociedade ou ao Estado chamarem a si os direitos e responsabilidades que pertencem à família».

Condenou a «poderosa mentalidade anti-vida» hoje existente e que «está mais divulgada nas nações desenvolvidas mas que começa também a ser transmitida às nações em desenvolvimento, como se fosse

caminho obrigatório para o desenvolvimento e progresso.

«Não se juntem às forças que enfraquecem e destroem a unidade, estabilidade e felicidade das vossas famílias», afirmou o Papa acrescentando: «Não sigam o caminho do materialismo egoísta e do consumismo que tanto sofrimento causaram em outras partes do mundo e que agora vocês começam a experimentar».

O Papa condenou o divórcio, recordando a doutrina de Cristo segundo a qual o «casamento é um compromisso permanente e inquebrável entre um homem e uma mulher».

Referindo-se ao continente africano onde a poligamia e os casamentos de facto são vulgares, o Papa defendeu que os cristãos devem «viver o compromisso do casamento e da família como uma manifestação sacramental da união de Cristo e da Igreja».

Apelou às «autoridades civis de toda a África e a todos que têm responsabilidades públicas pela vida familiar» para trabalharem de forma a assegurar a Carta dos Direitos Humanos da Família, um documento

baseado em outras declarações internacionais sobre os direitos da família.

«Para bem da humanidade, a família deve ser defendida e respeitada», disse o Papa.

Um porta-voz do Vaticano, Joaquin Navarro, anunciou ontem que o Presidente dos Camarões, Paul Biya, aparentemente tocado pelo apelo papal aos direitos humanos, vai anunciar uma amnistia para 55 prisioneiros políticos, detidos quando do estado de emergência que se seguiu a uma sangrenta tentativa de golpe de Estado em Abril de 1984, e em que teriam morrido cerca de mil pessoas.

Desde que chegou aos Camarões, no sábado, o Papa tem vindo a oferecer o que é descrito como «um pacto tácito» para a ajuda da Igreja ao desenvolvimento dos Estados africanos, em troca de garantias de respeito pelos direitos humanos e pela liberdade.

Embora não haja ainda confirmação governamental, o porta-voz do Vaticano disse que a amnistia seria anunciada ao fim do dia de ontem e incluiria também alguns presos de delito comum.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões de norte. Vento geralmente fraco. Nebulosa matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (26/15) — Viana do Castelo (24/12) — Vila Real (26/14) — Porto (22/12) — Penhas Douradas (—/11) — Coimbra (28/18) — Cabo Carvoeiro (20/14) — Castelo Branco (30/16) — Portalegre (28/15) — Lisboa (27/19) — Évora (29/17) — Beja (32/16) — Faro (27/19) — Sagres (23/18) — Ponta Delgada (25/18) — Funchal (27/20).

SOL — Nascimento às 6,44. Ocaso às 20,35.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. —

Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 01,02 e 13,22.

Baixa-Mar às 06,41 e 19,13.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1,38 e 13,57.

Baixa-Mar às 7,37 e 20,18

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Avenida (23343) — «Uma Aventura Extraordinária». Às 21.30. Maiores de 18 anos. Aveirense (23848) — «Jogos de Guerra». Às 21.30. Maiores de 12 anos. Estúdio 2002 (21152) — «Ruas Selvagens». Às 16.00 e 21.45. Maiores de 18 anos.

Estúdio Oita (29249) — «Comando Especial: Homem a Abater». Às 17.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Os Amantes de Maria». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna. Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 105 (23665) e Aristides Figueiredo. Picoto. Eixo. (93118). ÁGUEDA — Amaral (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160). ANADIA — Júlio Maia (52924) e S. José. Sangalhos. (741123). AROUCA — Gomes de Pinho. (94125). CASTELO DE PAIVA — Central (65310). ESPINHO — Santos (720331). ESTARREJA — Leite (42354).

FEIRA — Sousa (33295). ÍLHAVO — Moderna (23782) e Branco. Gafanha da Nazaré. (361576). MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo (93108). MURTOSA — Santos Leite (46286). OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018). OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550). OVAR — Manuel J. Rodrigues (52226) e Resende. Válega. (53073). SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390). VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Festa da Sr.ª da Saúde (Vale de Cambra).

Feira da Vista Alegre (Ílhavo).

EM ÁGUEDA

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO
APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 12/8/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	56\$25	62\$25
Alemanha Ocidental	Deutschemark	58\$60	59\$70
Áustria	Xelim	8\$30	8\$50
Bélgica	Franco	2\$742	2\$942
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	121\$35	123\$35
Canadá notas maiores	Dólar	121\$85	123\$85
Dinamarca	Coroa	16\$25	16\$65
Espanha	Peseta	\$948	\$068
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	164\$65	166\$65
E.U.A. notas maiores	Dólar	165\$15	167\$15
Finlândia	Markka	27\$65	28\$25
França	Franco	19\$15	19\$85
Holanda	Florim	52\$20	53\$20
Irlanda	Libra	183\$90	187\$90
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Jéne	\$671	\$706
Noruega	Coroa	19\$95	20\$45
Reino Unido	Libra	226\$50	230\$50
Suécia	Coroa	19\$80	20\$40
Suíça	Franco	70\$95	72\$05
Venezuela	Bolívar	9\$30	10\$30

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1	23.40 — Volta a Portugal em Bicicleta	00.00 — Último Jornal
12.01 — Notícias		
12.05 — Espaço 12/13		
12.45 — Notícias		
13.00 — «Vila Faia»		
18.02 — Tempo dos Mais Novos	19.30 — Abertura	
18.35 — Notícias	19.32 — Desenhos Animados — As Novas Aventuras de Zorro	
18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra»	20.00 — Videopolis — A música e os intérpretes do nosso tempo através do «videoclip».	
19.55 — Boletim Meteorológico para a agricultura	20.30 — O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45	
20.00 — Telejornal	21.00 — Sessão das Nove — «O Monstro na Primeira Página» — Num época de tensão política na vida italiana, uma rapariga é violada e morta num campo, próximo de Milão.	
20.27 — Boletim Meteorológico		
20.35 — «Louco Amor»		
21.15 — O Corpo Humano — «Dois corações que batem como um só» — É o coração que fornece a energia que faz funcionar todo o organismo humano.		
21.45 — Panorama		
23.15 — Tudo em Família	22.30 — Jornal da Noite	

AMANHÃ

RTP-1	Bicicleta.	23.25 — Último Jornal
11.17 — Solene Pontifical — (6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota).		
12.45 — Notícias		
13.00 — Vila Faia		
16.02 — Comemorações do 6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota.	19.30 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro».	
18.00 — Tempo dos Mais Novos — «Enquanto é Tempo».	19.50 — A Arte e as Coisas — «Personagens Revisitadas».	
18.35 — Notícias	20.30 — O Mundo em Extinção — Depois de termos visto no episódio anterior como era a vida nas grandes planícies da Mongólia, vamos agora observar Ulan Bator, a capital onde vive cerca de 1/4 da população total.	
18.50 — Trânsito		
19.20 — Telemundo		
20.00 — Telejornal		
20.27 — Boletim Meteorológico		
20.35 — Louco Amor		
21.15 — Programa Especial — «Batalha de Aljubarrota».	21.50 — Itinerários Artísticos — «De Metz a Lião».	
23.15 — Volta a Portugal em	22.30 — Jornal da Noite	

RÁDIO

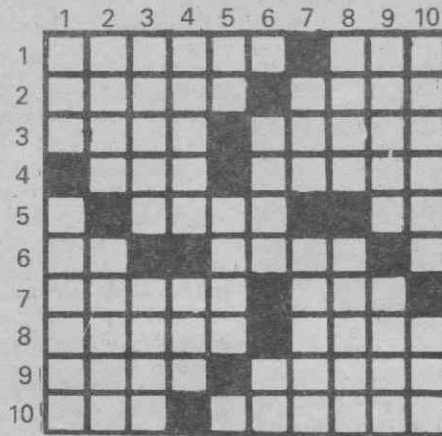
R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — A Raio
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

PROGRAMA

6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 48



HORIZONTAIS: 1 — Instrumento musical de cordas e teclado que tem cedido o seu lugar ao piano; porque. 2 — Disposição; roupão. 3 — Adoram; nome de um planeta do sistema solar. 4 — Implorir; freguesia do concelho de Seixal. 5 — Vocal; aparência. 6 — Deus do Sol entre os egípcios; doença da azeitona. 7 — Esqueci; larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Primordial; república africana. 9 — Nome de letra (pl.); conjunto de ramos de uma árvore. 10 — Senhoras; espécie de antílope.

VERTICAIS: 1 — Infusão de folhas ou flores; testemunhos. 2 — Rota; camarada. 3 — Nome de homem; rechedos. 4 — Osso do nariz; bigorna de aço pequena e sem hastes. 5 — Sufixo que designa acção; vivo. 6 — Cova; símb. quím. do rádio. 7 — Benefício; efémero. 8 — Manilha; fio de latão, ferro, etc. 9 — Tolera; anual. 10 — Passara a medida pela rasoura; Pega

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 48

VITAL — GANA — SAS — GAZELA
AMORA — PORAL — AR — RA — GAF — A — OMITI — URA —
GRAVOS — CAR — HUMOR — BATA — AMAM — VENUS — ORE —

Efemérides: o que tem acontecido em 13 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 13 de Agosto:

1521 — O conquistador espanhol Hernando Cortéz captura aos aztecas a Cidade do México.

1624 — Luís XIII, Rei de França, nomeia o cardeal Richelieu para o cargo de Primeiro-Ministro.

1792 — Revolucionários franceses aprisionam a família real francesa.

1814 — A província do Cabo da Boa Esperança torna-se numa colónia britânica.

1862 — Através do Tratado de Tien-Sin, o Governo da China reconhece Macau como território português.

1898 — Forças norte-americanas nas Filipinas capturam Manila aos espanhóis, no decurso da guerra hispano-americana.

1937 — Os japoneses atacam a cidade de Xangai.

1945 — O Congresso Sionista Mundial exige a entrada de um milhão de judeus na Palestina.

1955 — O Exército Republicano Irlandês ataca um centro de treino do Exército britânico em Ardbordfield, Berkshire, Inglaterra.

1959 — Em Portugal, um incêndio de grandes proporções destrói o interior da Igreja de S. Domingos, na capital.

1961 — A RDA fecha a fronteira entre as zonas Oriental e Ocidental de Berlim, encerrando as portas de Brandeburgo, no sentido, segundo observadores, de evitar

a fuga de cidadãos para a RFA.

1968 — O Primeiro-Ministro grego, George Papadopoulos, escapa ileso a um atentado, quando uma bomba explode perto do seu carro numa rua de Atenas.

1978 — Uma explosão ocorrida num edifício palestino em Beirute mata mais de 150 pessoas, entre membros da OLP e da facção rival pró-iraquiana Frente de Libertação da Palestina.

1982 — A milícia polaca utiliza a força para dispersar manifestações de simpatizantes do Movimento Solidariedade, que assinalam os oito meses de vigência da lei marcial na Polónia.

1983 — Médicos do «Memorial Hospital», da Carolina do Norte, EUA, anunciam que vão testar um tratamento que mata as células do cancro através do aquecimento com micro-ondas (hipertermia).

1984 — As autoridades polacas liberam o físico Henryk Wujec, o último dos quatro proeminentes conselheiros da ilegalizada Central Sindical Solidariedade que se encontrava detido.

Este é o ducentésimo vigésimo quinto dia do ano. Faltam 140 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «A ira não é mais do que uma loucura momentânea: por isso controla a tua emoção, ou ela controla-te-a» — Horácio (65-8 A.C.) — poeta satírico latino.

Juvenal Martins — um homem confiante no êxito do Recreio de Águeda



Juvenal Martins, 36 anos de idade, industrial, é o homem que vai gerir os destinos do Recreio Desportivo de Águeda durante a época 85/86. Tomando as rédeas do clube numa altura muito difícil, devido à crise directiva que o atingiu na época passada, o presidente do Recreio mostra-se confiante no êxito da sua equipa na disputa dos lugares que dão acesso ao escalão maior do nosso futebol.

Foi isto que referiu em primeiro lugar na conversa que manteve com o nosso jornal:

«Tendo conseguido um plantel que garante, salvo qualquer anomalia que possamos ser impotentes para resolver, a obtenção de um lugar cimeiro, posso afirmar claramente que o nosso objectivo é a subida de divisão».

ÁGUEDA:

1.ª DIVISÃO É OBJECTIVO

O Águeda vai enfrentar equipas que apostaram fortemente no mesmo objectivo, entre as quais figura, por exemplo, o Beira Mar.

«Encaro todos os clubes da nossa zona como adversários muito sérios, pois essa zona é muito equilibrada e, por isso, toda e qualquer equipa é uma potencial candidata à subida».

Referindo-se ao Beira Mar, clube sediado a 20 quilómetros de distância o presidente do Recreio afirmou:

«O Beira Mar, que vai ser encarado como qualquer outra equipa, já há alguns anos se vem apregoando com pretensões à subida de divisão que, desde já posso dizer que é um facto totalmente merecido. Para o efeito reforçou-se com bons atletas, mas vamos tentar ser melhores e, se se vier a sentir qualquer rivalidade devida à aproximação geográfica dos dois clubes, que seja num campo estritamente desportivo, valendo assim a pena duas equipas tão próximas disputarem a mesma meta.»

RAUL ÁGUAS «ROEU A CORDA»

Estando prevista a vinda para o Águeda de um ponta-de-lança com muita experiência no futebol, mais propriamente o Raul Águas, que, no entanto, não faz parte do plantel actual, quisemos saber os motivos:

«Uma das primeiras aquisições, efectuada há aproximadamente dois meses e meio, foi o Raul Águas, pois era um atleta que viria dar ao Recreio uma grande força. A sua contratação foi muito trabalhosa e difícil mas concretizou-se, tendo o jogador assinado pelo clube para nele prestar serviços na época 85/86. Recebeu ao assinar uma importância, não tão insignificante como isso (200 contos), e, depois de até termos chegado a acordar quanto a vencimentos e luvas, o Raul Águas «roeu a corda» porque assinou como treinador, pelo Chaves».

«Aqui faria um parêntese para analisar a conduta do atleta em causa: compreendo que ao deixar de ser futebolista, mesmo depois de se ter comprometido com outro clube, surgindo-lhe a hipótese de orientar tecnicamente uma equipa do escalão maior, facto sempre difícil de conseguir, o Raul Águas tivesse preferido manter-se naquela equipa do norte. O que não posso aceitar é que um profissional de futebol que foi, um condutor de homens que pretende ser, deixe de cumprir um compromisso sem dar a mínima satisfação. Portanto, aceitar esta situação, embora causadora

de elevados prejuízos para o Recreio, se me tivesse sido dada uma satisfação, o que não se verificou. O Raul Águas três semanas depois de ter assinado pelo Chaves, devolveu-me o cheque que lhe tinha sido entregue dois meses atrás sem qualquer justificação».

«Sou obrigado a pensar que já havia uma segunda intenção do jogador quando assinou pelo Recreio, isto é, usou este clube como uma garantia caso não lhe aparecesse melhor».

Outro dos casos no que respeita a contratações relaciona-se com o professor José Moniz, técnico do Águeda durante o final da época passada, previsto também para orientar a equipa este ano e, como é do conhecimento público, agora em Penafiel.

«Esse assunto é muito mais grave. O professor José Moniz não era à partida, o técnico ideal para orientar o Recreio. Na época passada a direcção da altura não cumpriu os acordos feitos com o treinador e, depois de satisfeita a minha exigência de que existisse uma comissão liquidatária para fazer face a todo o passivo do clube, responsabilizando-me exclusivamente pela época 85/86, analisei a situação do professor Moniz, tendo concluído, mesmo sem ter nada a haver com o passivo do clube, que não seria muito honesto despedi-lo sem lhe pagar. Havia duas hipóteses: ou o despedia e pagava o que o clube lhe devia ou mantinha-o a orientar a equipa assumindo o compromisso de cobrir os ordenados em atraso. Foi escolhida a segunda hipótese, fiz um contrato com o prof. Moniz, não por ser o técnico ideal para o Recreio mas sim por não ter coragem, dadas as circunstâncias, de o despedir».

«Nesse contrato era-lhe garantido que apostaríamos na subida de divisão e que as dívidas lhe seriam pagas em 10 meses. Apesar de não ser muito volumoso, em termos monetários era um contrato honesto, e só porque surgiu a possibilidade de dirigir o Penafiel, que lhe ofereceu mais dinheiro, o prof. Moniz abandonou o Recreio».

«Este facto trouxe problemas ao actual treinador, Mário Lino, pois mais de 60% do plantel foi escolhido pelo prof. Moniz. O Mário Lino nunca trabalhou na Zona Centro, não conhecemos os atletas recrutados, teve de se sujeitar à escolha efectuada e foi obrigado a apostar em jogadores já seus conhecidos, o que acarretou despesas que não estavam previstas. No entanto, deu-nos grandes contrapartidas, pois proporcionou a entrada de um técnico que nos merece muito mais crédito, por isto, não estamos preocupados com o facto de José Moniz ter abandonado o barco, antes pelo contrário, estamos-lhe gratos».

«O NOSSO OBJECTIVO É A SUBIDA DE DIVISÃO»

— DECLAROU AO NOSSO JORNAL O PRESIDENTE DO CLUBE

UM PACTO DA 2.ª DIVISÃO SERIA ÚTIL

Seria de todo o interesse constituir um pacto entre os clubes da 2.ª Divisão, à imagem daquilo que foi realizado entre os primodivisionários, com o fim de evitar casos como estes dois últimos, ideia que é partilhada por Juvenal Martins:

«O futebol é palco de muita desonestidade, devida mais à classe directiva do que aos próprios jogadores. Existem inúmeros directores que depois de saberem que atletas já estão comprometidos com determinados clubes, têm a ousadia de os perseguir oferecendo maiores ordenados chegando a invadir o campo desses clubes com esse propósito, tendo este facto, acontecido com o Recreio».

«Impõe-se constituir um pacto de clubes da 2.ª Divisão, pois o futebol tem que ser encarado com muita honestidade para que não prevaleçam apenas os «grandes», com subsídios de câmaras e governos. O futebol nacional não pode viver só de três equipas, pois estas também não podem sobreviver sem que existam muitos dos chamados clubes pequenos».

O futebol juvenil do Águeda está a ser objecto de uma política muito séria, havendo, porém, alguns problemas que pedem resolução urgente, tais como a falta de iluminação do estádio, a falta de campos de treinos e o arrelvamento do terreno.

«Como se sabe, o Estádio é Municipal. Uma das condições que eu pus para assumir a presidência do clube foi que a Câmara montasse a iluminação até Dezembro deste ano. Foi-me garantido pelo presidente da autarquia e pelo presidente da Assembleia Municipal que em Dezembro o campo estaria iluminado. Se isto não se verificar abdicó do cargo que ocupo, pois o futebol juvenil está a ser encarado muito a sério, só se conseguindo atingir os objectivos que o respectivo departamento quer atingir se for montada a iluminação no campo».

AS EMPRESAS DE ÁGUEDA CONTINUAM A APOIAR O RECREIO

Outra das necessidades prementes do clube é o arrelvamento do campo, pois ao apostar na subida de divisão temos de considerar como obrigatório esse empreendimento. Penso que na próxima época o Recreio já poderá efectuar os seus jogos num campo relvado.

«A questão do campo de treinos não é tão prioritária como as duas últimas que aponte, porque, embora seja necessário, existe uma alternativa devida à existência de um campo municipal em Recardães, onde se podem fazer treinos a partir do momento em que forem criadas melhores condições. Não podemos exigir tudo de uma vez à Câmara Municipal tendo em conta as suas disponibilidades económicas».

Após uma época menos feliz, tanto a nível desportivo como a nível directivo, e com a agravante da existência de uma crise económica muito forte, seria de esperar que as empresas aguedenses, uma das maiores fontes de receita do clube, diminuíssem o apoio que ao longo dos anos, lhe têm prestado. Juvenal Martins está confiante de que o seu clube vai continuar a ser ajudado pelos industriais.

«Já dentro da crise económica as empresas de Águeda nunca deixaram de apoiar o Recreio, tendo-se verificado uma certa desmotivação da sua parte na época passada, apenas porque a política usada pela direcção da altura perturbou a paz que o futebol necessita. Estou convicto que independentemente da crise que a indústria atravessa, se a actual direcção merecer a consideração dessa indústria, conseguindo fazer esquecer a época 84/85, não encontraremos as portas fechadas».

Finalizando a nossa conversa, o presidente do Recreio de Águeda referiu algumas das suas aspirações que espera realizar, para o que conta com o apoio dos restantes elementos da direcção do clube:

«Tudo farei para chegar ao fim da época ainda como presidente, gerir futebol é muito difícil, estamos a passar uma zona de grande turbulência e, para conseguir realizar esta aspiração há uma condição fundamental: cumprir todos os

compromissos que assumi, não só com os atletas, mas também com todos aqueles que comigo estejam a trabalhar para o bem do Recreio. Uma colectividade com 70 anos de existência, na qual houve homens que, com muito sacrifício, mesmo da própria vida, trabalharam não só para a criar mas também para a manter, não pode de forma nenhuma, vir hoje um presidente que, por este ou por aquele motivo, despreze os interesses do clube. Vou tentar dar ao Recreio a credibilidade e a serenidade que já possuiu».

«Outras das minhas aspirações é a de ver, para o ano, o Recreio entre os grandes do nosso futebol. Se conseguir realizar estas metas, posso garantir que serei um homem extremamente feliz, podendo então afirmar que valeu a pena».

«Sou um homem que luto muito para atingir os objectivos a que me proponho alcançar, mas sozinho seria impossível consegui-lo. Para isso, tenho a trabalhar comigo uma equipa que me inspira grande confiança e, sem menosprezar ninguém, gostaria de salientar os srs. Cardoso, Fernando Gama, Eduardo e o dr. José Martins que me apoiam de manhã à noite na resolução dos problemas do clube».



VIENA — Atletismo: António Leitão durante a prova de 5.000 metros, que venceu.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 1.^a semana de prova disse...

A Volta a Portugal em Bicicleta conheceu ontem o seu dia de descanso, bem merecido para os ciclistas que depararam nesta parte final com inúmeras dificuldades.

Num pequeno balanço que se pode fazer dir-se-á que o grande vencedor até agora (como se houvesse vencedores a meio da prova) é o velho Venceslau Fernandes que teve a preciosa ajuda de um ilustre desconhecido na subida para a Torre, de seu nome Joaquim Gomes.

Marco Chagas depois de ter envergado a camisola amarela desde o 1.º dia de prova está agora na segunda posição com uma diferença de 44 segundos para «Lau». Com esta diferença a manter-se até ao último dia da prova será extremamente difícil ao ciclista da Ajactto manter a amarela, sabidas que são as aptidões de Marco Chagas para o contra-relógio que se cumprirá no último dia de prova, 23 Km, Matosinhos-Matosinhos.

Mas não será só o «chefe de fila» sportinguista que criará, por certo, dificuldades ao camisola amarela, pois também Eduardo Correia e José Xavier também do Sporting encontram-se a 45 e a 48 segundos, respectivamente, e convém não esquecer a

valia do «espanhol» do Guimarães Manuel Zeferino a 54 segundos do mais velho dos irmãos Fernandes.

Mas muitas etapas estão ainda por percorrer, e muita coisa poderá ainda acontecer até à chegada a Matosinhos, e estamos-nos a lembrar da etapa de hoje que liga Peso da Régua a Macedo de Cavaleiros, e a tirada de amanhã que sairá de Macedo de Cavaleiros, indo terminar na Senhora da Graça (Mondim de Basto), contagem de 1.ª categoria.

Da passividade que foram as duas primeiras etapas, com andamentos lentos, nada disso aconteceria em tiradas posteriores e aqui é de referir e salientar o papel importante que têm tido os corredores das Selecções do Norte e Centro que estão a comprovar o aparecimento de uma nova geração de corredores com que se pode contar. Neste momento o líder da Montanha é José Santiago, Selecção Norte, que continua a marcar ponto naquele terreno bem difícil.

Também a destacar a fuga de Luís Cruz (Selecção Centro) na etapa Figueira da Foz-Mangualde mandando às malvas os «generais» do pelotão e andando em fuga cerca de 100 quilómetros,

mas que viria no entanto a ser absorvido quando o cansaço e a reacção do pelotão se fez sentir.

Mas de qualquer maneira há como que uma «lufada de ar fresco» nesta Volta e seria injusto se não referíssemos Joaquim Gomes que foi de grande importância para que nesta altura Venceslau Fernandes, possa montar a bicicleta de amarelo vestido.

Não somos adivinhos, nem possuímos qualquer poder mágico que nos permita divulgar o nome do vencedor desta competição, mas uma coisa poderemos afirmar, é que a emoção vai estar presente nesta última semana de prova, com a Ajactto a ter que se empregar a fundo para defender a amarela. Conseguirá esse desiderato? Difícil irá ser sem dúvida até porque não será somente o Sporting a atacar: se nos reportarmos à classificação geral veremos que também o Lousa tem a sua cartada para jogar. Adelino Teixeira está na 9.ª posição com um atraso que poderá ser recuperado ou não, de 1,50 minutos.

Carlos Santos e António Fernandes foram os «papa-etapas» desta primeira semana, cada qual vencendo duas o que é fácil de perceber, sabendo como se sabe

que são dois «sprinters» de créditos firmados e que se impõem quando as chegadas são feitas em pelotão compacto. Neste momento o sportinguista enverga a camisola verde dos pontos e é o primeiro nas metas volantes. O prémio Juventude é comandado por Joaquim Gomes, da Selecção do Centro e o combinado pelo «quanto mais velho melhor» Venceslau Fernandes.

Colectivamente comanda o Sporting, mercê do contra-relógio da manhã de sábado onde Emídio Pinto viu quatro ciclistas seus nos cinco primeiros lugares.

E com uma semana de prova decorrida, aguardemos pois que as próximas etapas já poderão dizer-nos qualquer coisa. Até lá ouvimos colados ao transistor ou porque não (se está em férias) ir até à estrada aplaudir os homens que com o seu esforço percorrem o País em cima da bicicleta? Com o seu esforço dizem bem, pois o controlo anti-doping até agora tem acusado sistematicamente análises negativas. Os ciclistas parecem querer dignificar-se a si e ao ciclismo. Assim o ciclismo terá mais adeptos e essa será sem dúvida a grande vitória da 47.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Jogos de preparação

Todas as equipas de futebol da Primeira Divisão, com destaque para o FC Porto que participou no Troféu «Teresa Herrera», na Corunha, estiveram envolvidas sábado e domingo em jogos de preparação.

O Sporting e o Benfica, inevitavelmente pretendentes ao título maior do futebol nacional que se inicia no dia 24 de Agosto, não conseguiram vencer os jogos que disputaram. A equipa de Manuel José foi à Figueira da Foz empatar a zero golos com a Académica e a de John Mortimore perdeu no Fundão com o Sp. Covilhã por 1-0.

A única equipa que jogou duas vezes no fim-de-semana foi o Penafiel, que venceu ambos os encontros: primeiro com o Aves (3-2) e depois frente ao Salgueiros (4-1).

O Belenenses, Portimonense e V. Guimarães foram as outras equipas que conseguiram ganhar, respectivamente ao V. Setúbal (2-1), Marítimo (3-0) e Sporting de Braga (3-1).

O Boavista foi a Faro empatar com o Farense (que já não está na Primeira Divisão) 1-1, enquanto o recém-chegado Chaves perdeu no seu estádio com o Celta de Vigo por 3-2.

Nos jogos realizados as equipas da Primeira Divisão marcaram 26 golos, tendo ficado o Marítimo, Benfica e Sporting sem marcar.

No que respeita aos actuais campeões nacionais, assinalaram a sua participação no Troféu «Teresa Herrera» com uma vitória e uma derrota. O FC Porto venceu o Fluminense por 1-0 e depois no final da prova perdeu com o Atlético Madrid por igual resultado.

FC PORTO EM SEGUNDO NO «TERESA HERRERA»

O FC Porto perdeu a oportunidade de ser a terceira equipa portuguesa a conquistar o Troféu «Teresa Herrera», ao ser vencido pelo Atlético de Madrid por 1-0 em jogo disputado no Estádio Riazor, na Corunha.

O golo da vitória do Atlético de Madrid foi obtido aos 86 minutos por Rubio na transformação de uma grande penalidade, na sequência de um lance em que o mesmo jogador foi derrubado por Eurico.

O Atlético de Madrid foi a equipa que melhor futebol praticou e o FC Porto parece ter acusado o esforço dependido no dia anterior frente ao Fluminense.

A equipa espanhola, que desenvolveu desde o início do encontro um futebol ofensivo, poderia ter marcado logo aos 6 minutos, quando um remate de fora da área de Arteché faliu o alvo por pouco. Mais tarde foi a vez de Marina ter tido óptima ocasião para marcar, mas Zé Beto executou uma excelente defesa.

Depois do intervalo, os portistas tentaram sacudir a pressão atacante do Atlético de Madrid, mas os espanhóis nunca deixaram de ser a equipa que esteve mais perto da vitória.

A melhor oportunidade do FC Porto surgiu alguns minutos antes do golo do Atlético quando Futre não teve o engenho suficiente para marcar com apenas Megias pela sua frente.

Depois do triunfo frente ao Fluminense, o qual venceu o Real Madrid classificando-se assim em terceiro lugar, os campeões nacio-

nais não conseguiram ganhar o Troféu «Teresa Herrera», que o Sporting e o V. Setúbal, respectivamente em 1961 e 1968, já trouxeram para Portugal.

Sob a arbitragem de Ildefonso Azpitarte, as equipas alinharam:

ATLÉTICO DE MADRID — Megias; Tomás, Clemente (Pedro Pablo, aos 65 m) e Arteché; Ruiz, Júlio Pietro (Miguez, aos 45 m) e Marina; Quique (Manolo, 85 m), Setien, Landaburu e Rubio.

FC PORTO — Zé Beto; João Pinto, Laureta e Lima Pereira;

Eurico, Paquito e Frasco (Vermelho, aos 65 m); Semedo (Paulo Ricardo, aos 86 m), Gomes, Futre e André.

Ao intervalo: 0-0.

Golo: Rubio, aos 86 m.

Disciplina: cartão amarelo para Tomás, aos 39 m e Cartão vermelho para Eurico, aos 85 m.

FC PORTO QUER CONCURSO DE BRASILEIROS

Ralf, um brasileiro que actua no São Paulo na posição de médio é uma hipótese para integrar os quadros futebolísticos da equipa dirigida por Artur Jorge — disse na Corunha uma fonte da Direcção dos portistas.

O mesmo informador garantiu que o FC Porto se encontra ainda em negociações com um outro jogador brasileiro, Nelson, do Baía, que é defesa central.

FARENSE E BOAVISTA EMPATAM

O Farense e o Boavista empataram 1-1 em jogo particular disputado no Estádio S. Luís, em Faro, integrado na preparação de ambas as formações.

A equipa de Faro adiantou-se no marcador, aos 32 minutos, em jogo da autoria de Fortes que fez um chapéu ao guarda-redes Paulino. O Boavista empatou na segunda parte, em golo marcado por José Rafael.

O encontro teve duas partes distintas: nos primeiros 45 minutos o Farense conseguiu superiorizar-se ao seu antagonistas, mas na segunda parte a equipa comandada por João Alves subiu de rendimento e depois de empatar poderia mesmo ter chegado à vitória.

Sob a arbitragem de Fernando Mendes, de Faro, as equipas alinharam:

FARENSE — Peres; Pereirinha, Quim Manuel e Santos, Morgado, Carlos Alberto e Nelson Borges; Paulo Menezes, Fernando Martins, Fortes e Rasserty.

Jogaram ainda — Tozé, Bio, Julinho, João Manuel, Cabumba, Luís Filipe e Ciro.

BOAVISTA — Paulino; Queiró, Frederico e Byrne; Caetano, Casaca e Agatão; Almeida, Parente, José Rafael e António Manuel.

Jogaram ainda — Alfredo, Adão, Walker, Ribeiro e Filipovic.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Fortes, aos 33 m e José Rafael, aos 50 m.

Disciplina: cartão amarelo para José Rafael, aos 32 m e António Manuel, aos 37 m.

TOTOLOTO

Mais de 40 000 contos para uma sociedade de seis pessoas

«É bom, mas não vai resolver a minha vida, porque o prémio é para dividir por seis», disse ontem Jerónimo Sousa o único totalista do concurso de sábado do Totoloto.

Jerónimo Sousa, 39 anos, bancário, acrescentou que a sua sociedade (ele, outro bancário, um funcionário público e três comerciantes) gastou 5 670 escudos para arrecadar um prémio que deve rondar os 48 mil contos.

«Portanto, cada um de nós deve arrecadar oito mil contos, o que dá muito jeito, mas não garante a independência económica de uma pessoa», disse.

O premiado do trigésimo segundo concurso do Totoloto revelou que a princípio não acreditava ser o único totalista. «Por isso não fizemos qualquer festa no sábado quando conhecemos a chave» assinalou.

Adiantou que a sociedade era formada há largos anos por três elementos e que só há quatro meses foi alargada para seis. «Um dos novos sócios não me largava e por isso aumentámos a sociedade e passámos a jogar com 11 números, dois fixos, e nove volantes».

Sobre o facto de ter ganho dez prémios não se manifestou espantado. «Quando o sistema bate certo,

há a possibilidade de se ganhar mais de um prémio», disse Jerónimo Silva, o homem que assina sempre os boletins e nunca tinha ganho qualquer prémio.

Jerónimo Silva é casado e tem dois filhos. Sua mulher, Maria do Sameiro, também não se mostrou excitada, limitando-se a afirmar: «Ainda não sei o que vou fazer ao dinheiro».



CORUNHA — Futebol — Torneio Teresa Herrera: o portista Futre é derrubado por um adversário, durante a final do torneio entre o FC Porto e o Atlético de Madrid. Recorde-se que o FC Porto se classificou em segundo lugar, e foi um penalty que deu a vitória ao seu adversário.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- PINHAL vende-se. Telefone 361159 — Ilhavo.
- MORADIAS vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- TERRENO construção na Barra, vende-se. Telefone 21434 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- VIVENDA à entrada de Eixo, c/300 m² e quintal. Vende-se. Telefones 23528-27408 — Aveiro.

Alugueres

- LOJAS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

- ESCRITÓRIOS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

- GRANDE ESCRITÓRIO, com 165 m², aluga-se. Rua da Palmeira, 12. Telefones 23528-27408 — Aveiro.

Pedidos

- JOVENS, de preferência universitários, aceitam-se para trabalho durante as férias em colaboração com o «Diário de Aveiro». Resposta ao «Diário de Aveiro».

Vendas

- ARTESANATO, jornais, revistas e artigos papeleria — no Quiosque 2002 — Aveiro.

Trespases

- SNACK-BAR «ET» Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- RESIDENCIAL em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.

SALAS ALUGAM-SE

Sitas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º andar-Dt.º — Aveiro

Contactar: ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 24983 — Aveiro
ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 699861 — Porto

Empresa adjudicatária do sub-lanço Águeda/Albergaria, da Auto-Estrada do Norte pretende admitir:

- DESENHADOR(A)
- DACTILÓGRAFO(A)
- OPERADORES DE MÁQUINAS

Resposta a este jornal ao n.º 17



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das»
contam apenas como uma palavra.

GERAL

Apicultores da Beira Interior: 1.ª Feira do Mel vai realizar-se na Serra da Estrela

De 15 a 18 de Agosto vai decorrer no Parque de Campismo do Covão da Ametade, perto da Nave de Santo António a 1.ª Feira do Mel dos Apicultores da Beira Interior.

A feira que conta com o apoio da Comissão de Turismo e Parque Natural da Serra da Estrela, e Câmaras Municipais de Mantegás, Penamacor, Covilhã e ainda Direcção Geral da Pecuária e Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, é organizada pela Cooperativa de Apicultores da Beira Interior — Beiramel.

Segundo a organização, esta Feira tem por objectivos, efectuar um 1.º acampamento-convívio dos apicultores da Região, discutir o presente e futuro da apicultura regional no quadro da CEE, e promover junto do público turista o MEL e os outros produtos das abelhas.

Esta acção insere-se numa linha de actuação da Beiramel que tem em conta a necessidade

e o interesse, do ponto de vista económico e social, de se modernizar a apicultura no nosso País em geral, e em particular na Beira Interior, devido a circunstâncias várias, de que destacamos nomeadamente, o facto de Portugal na CEE dos DOZE ir ocupar o 6.º lugar quanto ao número de «colónias de abelhas», com 340.693 unidades recenseadas pelo RAC de 1979 do INE, enquanto que a CEE dos DEZ importa 70% do MEL que consome, pois que o seu grau de auto-provisionamento é só de 30% para este produto. Segundo a Beiramel a CEE dos DOZE continuará deficitária em mel, apesar da entrada da Espanha com um efectivo superior a 1.225.000 colmeias, visto que este país também importa milhares de toneladas de mel.

Na Beira Interior (distrito da

Guarda e de Castelo Branco) existem manchas florísticas de bom potencial melífero e polinífero e esta região possui 12,6% do número total das explorações apícolas portuguesas (RAC 1979).

Nesta região, das 42.927 colónias de abelhas recenseadas em 1979, 80,3% eram exploradas em cortiços e apenas 19,7% em colmeias modernas.

Enquanto que os cortiços dão um fraco rendimento médio anual de 2 a 2,5 Kg de mel, os apicultores das colmeias modernas obtêm entre 10 a 20 Kg por ano, além de poderem retirar outros produtos igualmente importantes no mercado dietético: pólen, própolis, geleia real, cera e veneno de abelha.

Quanto à produção e importação do mel, as estatísticas agrícolas indicam que Portugal (continental) teria produzido 3.036 t de mel em 1982 e importado 923,9 toneladas no valor de 77.959 contos.

RFA: bombas encontradas num comboio militar norte-americano

Uma empregada de limpeza descobriu ontem duas bombas incendiárias ainda por explodir em carruagens-cama utilizadas pelo Exército norte-americano no trajeto para Berlim Ocidental, anunciou a polícia alemã federal.

As bombas foram descobertas apenas quatro dias depois de um carro armadilhado explodir na quinta-feira na base da Força Aérea dos EUA em Rhein-Main, perto de Frankfurt, matando dois norte-americanos. As autoridades suspeitam que extremistas de esquerda do Grupo

Facção do Exército Vermelho tenham sido os autores deste atentado.

A polícia de Frankfurt disse que as carruagens estavam estacionadas numa estação de caminhos de ferro da cidade e que, devido a uma falha técnica, as bombas incendiárias não tinham explodido.

Um porta-voz policial recusou especificar quais os materiais utilizados para o fabrico dos engenhos. A polícia cercou de imediato a área. O Exército norte-americano tem

um contrato com o Governo alemão federal mediante o qual os militares dispõem em exclusivo de algumas carruagens-cama para viagens nocturnas para Berlim Ocidental e outros pontos da RFA. Os comboios partem à noite.

Na explosão na base de Rhein-Main, 20 pessoas tiveram de receber tratamento a ferimentos vários, enquanto os edifícios situados nas proximidades do local da explosão ficaram seriamente danificados.

Rajiv Gandhi fala sobre terrorismo na Índia

O Primeiro-Ministro indiano afirmou, em entrevista publicada ontem que a Índia provavelmente enfrentaria o terrorismo por um período longo mas acentuou que tinha auxiliado a aliviar a tensão nos Estados do Punjab e Assam e no Sri Lanka.

«Penso que o país passou pela fase mais traumática depois da independência... mas temos vindo a superar essa fase através do processo democrático» — disse Rajiv Gandhi.

Gandhi fazia uma retrospectiva sobre a evolução da Índia três dias antes de o país comemorar o 38.º aniversário da sua independência da Grã-Bretanha.

O Chefe de Governo da Índia falou igualmente da sua actuação desde que sucedeu a sua mãe, Indira Gandhi, assassinada em 31 de Outubro.

O estado de espírito da maioria dos sikhs mudou e a atmosfera era agradável no Punjab, referiu Gandhi aludindo a um acordo de paz que assinou com o líder moderado sikh, Signh Longowal, há duas semanas, a fim de acabar com a campanha sikh, que durava há três anos, para obtenção de reivindicações religiosas e políticas.

«O mais importante seria reduzir as possibilidades de tensão no Punjab. Mas o problema não está, de forma alguma, resolvido. Talvez tenhamos que enfrentar terrorismo esporádico durante um longo período» — comentou.

O acordo foi rejeitado por líderes sikh radicais, os quais alegaram que o pacto não satisfiz as suas principais exigências.

Gandhi afirmou que se esperava

dentro em breve uma solução para acabar com a crise no Estado de Assam, no nordeste, onde quase três mil pessoas morreram em actos de violência.

Os residentes neste Estado pretendem a expulsão dos 3,5 milhões de imigrantes ilegais do Bangladesh.

Gandhi deverá deslocar-se segunda-feira a Assam para terminar um acordo entre líderes militantes do seu Governo. Mas a iniciativa de paz parece ameaçada depois de ter sido anunciada uma greve para o dia da independência.

Sobre o Sri Lanka, Gandhi destacou que a situação melhorou depois de conversações havidas em Julho entre responsáveis do Sri Lanka e separatistas tamules, que se encontraram pela primeira vez para resolver disputas étnicas.



Última página

AVIÃO CAIU A 160 KM DE TÓQUIO

Morreram 524 pessoas

Um avião das linhas aéreas japonesas despenhou-se e incendiou-se com 524 pessoas a bordo, quando efectuava um voo entre Tóquio e Osaka — informou ontem a Agência de Defesa japonesa.

O aparelho desapareceu dos ecrãs de radar pelas 18h31 locais (10h31 de Lisboa), meia-hora depois de ter descolado do aeroporto de Haneda, em Tóquio, para um voo até Osaka, no Ocidente do Japão.

Antes de desaparecer dos ecrãs, o avião enviou a seguinte mensagem: «A porta do lado direito partiu-se. Vamos fazer uma aterragem de emergência».

O primeiro helicóptero a sobrevoar a zona em que caiu ontem um Boeing 747 da Japan Air Lines com 524 pessoas a bordo não detectou a presença de sobreviventes, noticiou a rádio japonesa.

Horas depois do acidente, destroços do Jumbo ainda ardiem na área florestal em que caiu, designada geralmente como «Alpes Japoneses», situada a 160 quilómetros a Ocidente de Tóquio.

A Japan Air Lines indicou entretanto que entre os 509 passageiros e 15 tripulantes seguiam 21 não japoneses e divulgou a identificação

preliminar de 18, na maioria com apelidos asiáticos.

O Boeing 747 partira do aeroporto de Haneda, em Tóquio, com destino à cidade de Osaka, mas caiu cerca de 45 minutos depois de ter descolado.

A companhia aérea afirmou que muitos dos passageiros se dirigiam a Osaka para assistir ao festival religioso de Obon.

O piloto, Masami Takahama, 49 anos, comunicou que uma porta traseira da cabina tinha rebentado e que a cabina estava despressurizada, anunciando que ia tentar aterrar de emergência na base da Força Aérea

norte-americana em Yokota, a 55 quilómetros do local onde o aparelho caiu.

OS PIORES DESASTRES DA HISTÓRIA DA AVIAÇÃO

Eis uma lista dos dez mais graves acidentes da história da aviação em termos de vidas perdidas, não contando com o desastre de um Jumbo da «Japan Air Lines» com 524 pessoas a bordo, ocorrido ontem segundo números da agência UPI:

582 mortos em 27 de Março de 1977: um Boeing 747 da KLM chocou com um 747 da Pan-AM ao descolar do aeroporto de Santa Cruz de Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha.

346 mortos em 3 de Março de 1974: um DC-10 turco despenhou-se em Ermenonville, perto de Paris.

329 mortos em 23 de Junho de 1985: um Boeing 747 da Air-Índia, em voo entre Toronto e Bombaim, mergulhou no Atlântico ao largo da Irlanda, por causas desconhecidas, especulando-se com a possibilidade de atentado.

301 mortos em 19 de Agosto de 1980: um Lockheed L-1011 da Arábia Saudita ardeu quando estava estacionado no aeroporto de Riade.

273 mortos (270 no avião e três

no solo) em 25 de Maio de 1979: um CD-10 da American Airlines perdeu um dos três motores e caiu depois de descolar no aeroporto internacional de O'Hare, em Chicago.

269 mortos em 1 de Setembro de 1983: um Boeing 747 das linhas aéreas sul-coreanas que fazia o voo Nova Iorque-Seul foi derrubado por um caça soviético ao largo da Ilha Sacalina.

257 mortos em 28 de Novembro de 1979: um DC-10 das linhas aéreas da Nova Zelândia em voo turístico sobre o Pólo Sul chocou com uma montanha de 3.800 metros na Antárctica.

213 mortos em 1 de Janeiro de 1978, quando um 747 da Air-Índia destinado ao Dubai caiu no mar Árábico ao descolar de Bombaim, Índia.

191 mortos em 4 de Dezembro de 1974: um avião alugado pelas linhas aéreas holandesas e transportando muçulmanos indonésios para Meca despenhou-se no aeroporto de Colombo, Sri Lanka. Foi o pior desastre da aviação envolvendo um «Charter».

188 mortos em 3 de Agosto de 1975: um Boeing 707 em voo Charter chocou com uma montanha perto de Agadir, Marrocos.

Fuga de gás tóxico fez 175 feridos nos EUA

Pelo menos 175 pessoas ficaram feridas domingo quando uma grande nuvem de gás tóxico escapou de uma fábrica de pesticidas da Union Carbide em Institute, na Virgínia Ocidental, espalhando-se por residências vizinhas e por uma auto-estrada.

Funcionários da empresa afirmaram que o fumo continha isocianeto de metilo, gás que provocou a morte a mais de 2 500 pessoas no Bhopal, na Índia, em Dezembro último, numa unidade da mesma companhia.

A fuga demorou dez minutos e deu origem a uma emergência médica nesta cidade de 3 200 pessoas, que vivem reciosas desde o acidente de Bhopal.

As emissoras de rádio transmitiram avisos aos residentes nas

proximidades da unidade industrial para ficarem dentro das suas casas, fecharem as janelas e desligarem o ar condicionado. A emergência foi suspensa duas horas depois.

Uma clínica de tratamento foi improvisada num campo de golfe situado perto da Union Carbide e as pessoas com ferimentos mais graves, queixando-se de problemas respiratórios e nos olhos, foram levadas para hospitais, por uma frota de mais de 20 ambulâncias.

Responsáveis disseram que oito trabalhadores que se encontravam no interior da fábrica quando a fuga ocorreu, às 9.25 horas locais (14.25 de Lisboa), foram os mais afectados. Posteriormente foram referidos como estando em estado satisfatório.

Uma espessa nuvem de fumo estendeu-se por uma auto-estrada próxima da fábrica provocando dificuldades de condução.

Os motoristas que inalaram o fumo receberam avisos para se dirigirem ao centro de emergência mais perto.

Esta fuga foi a mais grave nos 20 anos de história da fábrica, as pessoas afectadas sentiram dificuldades respiratórias, náuseas e ardor na garganta e nos olhos.

Há cerca de uma dezena de unidades químicas na área.

Após a fuga de gás em Bhopal a Union Carbide suspendeu a produção de isocianeto de metilo na unidade da Virgínia Ocidental, durante mais de três meses, e instalou dispositivos de segurança, no valor de cinco milhões de dólares, antes de reiniciar a produção em Abril.

Kent Carper, da equipa de emergência médica, afirmou que 175 pessoas tinham sido tratadas na

clínica de emergência, das quais 70 foram posteriormente levadas de ambulância para hospitais.

Cinquenta pessoas foram transportadas directamente de suas casas para hospitais.

O porta-voz da Union Carbide disse que a fuga teve origem num cabo de uma conduta de gás. Acrescentou que a empresa tinha ordenado uma investigação sobre a fuga, que descreveu como «lamentável».

Referiu ainda que a situação assumiu maiores proporções devido às condições climáticas calmas, sem qualquer brisa para afastar os fumos.

O porta-voz esclareceu também que os dispositivos de segurança incluem um «sistema de resposta de emergência» computadorizado, que informou automaticamente os serviços locais de emergência sobre a fuga e verificou as condições climáticas para prever qual seria a direcção do vento.

CIMEIRA REAGAN-GORBACHEV JÁ TEM AGENDA MARCADA

O presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev planeiam ter nove horas de conversações na sua cimeira de 19 a 20 de Novembro em Genebra, disse ontem o porta-voz da Casa Branca Larry Speakes.

Reagan, iniciando três semanas de férias no seu rancho de Santa Bárbara, leu um texto informativo sobre a União Soviética durante o voo desde Washington e deverá receber outros na próxima semana.

Speakes disse que metade da cimeira seria dedicada a conversações

para encontrar bases conducentes à solução de problemas entre os dois países.

O resto das conversações cobrirá controlo de armas, problemas bilaterais, questões regionais e direitos humanos.

O formato da agenda foi elaborado quando o secretário de Estado George Shultz se reuniu recentemente com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Eduard Shevardnadze em Helsinquia.

PELO MUNDO

GREENPEACE, FOI SABOTADO POR MERCENÁRIOS ?

O primeiro-ministro neozelandês David Lange disse ontem que os sabotadores do navio de protesto do movimento Greenpeace o «Rainbow Warrior», poderão ser mercenários ou agentes de uma potência estrangeira.

Mas o líder da Nova Zelândia declarou aos jornalistas não ter conhecimento de provas que estabeleçam qualquer ligação entre um Governo e o caso do afundamento do navio, no qual morreu um fotógrafo de origem portuguesa.

LÍDER DA OPOSIÇÃO FILIPINA REGRESSA A MANILA

O líder da oposição ao regime filipino Raul Daza partiu ontem para Manila apesar dos avisos de que será preso à chegada.

Daza que se exilou há 12 anos em Los Angeles faz-se acompanhar por Agapito Aquino, o irmão de Benigno Aquino, assassinado no aeroporto de Manila em 1983 quando regressava às Filipinas depois de um período de exílio auto-imposto.

Daza é acusado de ter planeado e comandado do estrangeiro acções de subversão na sequência de manifestações de protesto ocorrido em 1979 nas Filipinas.

Em Manila a imprensa noticiou que o Presidente Ferdinando Marcos afirmou que Daza enfrentará acusações de subversão se regressar ao país.

CHILE: POLÍCIA NEGA ASSASSINATOS

A polícia paramilitar chilena contrariando investigações judiciais, anunciou ontem que não existem razões claras que impliquem qualquer dos seus membros nos assassinatos de três comunistas ocorridos em Março. «Até ao momento não foram encontrados dados concretos que permitam concluir que qualquer membro da polícia tenha tomado parte como autor ou cúmplice, ou tenha dado cobertura a crimes de homicídio», refere um comunicado da polícia. Uma sentença do tribunal indicou na semana passada os nomes de 14 polícias envolvidos no caso do assassinio dos três elementos comunistas o que levaria à demissão do chefe do corpo policial general César Mendoza e a realização de manifestações de protesto nas quais duas pessoas foram mortas na sexta-feira. O sucessor de Mendoza, general Rodolfo Stange, anunciou na semana passada que o departamento de informações da polícia, cujo chefe estava entre os 14 nomes anunciados pelo tribunal, seria saneado.

MAIS PEDAÇOS DE CORPOS HUMANOS ENCONTRADOS EM MACAU

A polícia descobriu ontem numa praia de Macau mais pedaços de corpos humanos que as autoridades consideraram poderem ter flutuado até ali vindos do território da República Popular da China. Banhistas haviam encontrado na quinta-feira seis pés e duas mãos na foz do rio Pearl que passa na cidade chinesa de Cantão. Outra mão foi encontrada dois dias mais tarde e no domingo quando crianças construíam castelos na areia apareceram restos mortais que a polícia identificou como podendo ser partes de um crânio. A polícia indicou que não foi comunicado o desaparecimento de ninguém no território e que as descobertas macabras já foram comunicadas às autoridades chinesas.

Alto funcionário português preso em Macau

Um alto funcionário da Administração Portuguesa de Macau foi ontem condenado a cinco anos e meio de prisão, num julgamento que incluiu mais oitenta e oito pessoas acusadas de corrupção — noticiou a agência Reuter.

Funcionários do Tribunal declararam que o antigo chefe da Administração Civil de Macau Gastão Humberto de Barros, preso há quase dois anos, foi considerado culpado de emissão de documentos falsos para obter passaportes falsos.

Quatro outros funcionários portugueses foram condenados a penas de prisão que vão de quatro a cinco anos, neste caso que é considerado o maior caso de corrupção até agora ocorrido neste território.

Foram ainda condenadas mais nove pessoas implicadas neste caso e setenta e cinco outras que tinham comprado documentos falsos tiveram a pena suspensa.

Cerca de um quarto dos quatrocentos mil habitantes de Macau têm passaporte português.

DIÁRIO DE AVEIRO